

Idália Madeira Filipe

**IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PRÁTICAS LÚDICAS
E RECREATIVAS EM CRIANÇAS**

**RECREIOS ESCOLARES EM ESCOLAS DO 1º CICLO DO
ENSINO BÁSICO DO CONCELHO DE POMBAL**

Monografia com vista à obtenção do grau de licenciatura realizada no âmbito do seminário das “práticas lúdicas e recreativas nas crianças”, no ano lectivo de 2007/2008.

Monografia coordenada por: Prof. Doutor Paulo Coelho de Araújo

Monografia orientada por: Mestre Ana

Coimbra

2008

“A brincadeira é a actividade espiritual mais pura do homem neste estágio, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas.”

Froebel citado por Ruchel e Bertoldo, 2000)

OS MEUS MAIS CINCEROS AGRADEIMENTOS:

À Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade de Coimbra e a todos os docentes, pelo apoio e ensinamento prestado ao longo destes quatro anos que cimentaram os alicerces do meu saber;

Ao professor Doutor Paulo Coelho e à professora Ana Rosa Jaqueira, pelo rigor da sua orientação, profissionalismo e disponibilidades manifestada e pelas incontáveis horas a ler e corrigir este trabalho.

Aos Agrupamentos de Escolas da Gualdim pais e do Marquês de Pombal, pois sem a sua colaboração este trabalho não seria possível;

Às crianças que se constituíram como amostra deste trabalho, que pela disponibilidade e colaboração foram fundamentais para a realização deste estudo;

À minha família e ao meu namorado, por gostarem de mim, pela sua ajuda e colaborarem diariamente.

A todos os meus colegas, Bruno, Óscar e Sérgio, pelo companheirismo, amizade e disponibilidade demonstrada ao longo de todos estes meses de trabalho;

RESUMO

Este estudo de investigação, tem como tema a “Identificação dos jogos, brinquedos e brincadeiras das crianças nos recreios escolares”, sendo o nosso principal objectivo, o reconhecimento dos jogos, brincadeiras e brinquedos praticados pelas crianças nos recreios da escola, no concelho de Pombal. O estudo teve como amostra 16 crianças das escolas primárias de Almagreira e Casalinho, 8 crianças do sexo masculino e 8 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos. As técnicas utilizadas para a colecta de dados foram, a observação directa nos recreios escolares registando os dados observados numa grelha por nós elaborada e a entrevista semi-estruturada com questões sobre os jogos, as brincadeiras e os brinquedos que as crianças utilizam no recreio, em casa e na rua, identificando também com quem costumam brincar e onde o fazem. Após a recolha das informações, procedeu-se à metodologia de análise do conteúdo do material recolhido nas observações e entrevistas, tendo-se procedido à sua categorização, de forma a simplificar a análise dos resultados e a obtenção das conclusões. Pode-se verificar que os recreios são pobres na sua maioria, sendo os jogos e as brincadeiras durante o recreio praticados geralmente na ausência de brinquedos, e quando estes existem são dos próprios alunos. Em relação aos jogos e brincadeiras podemos referir que há uma maior variedade na escola de Almagreira, embora também haja um maior numero de alunos que na do Casalinho. Nas actividades de recreio identificam-se jogos alguns jogos realizados pelo sexo masculino e não pelo feminino, embora não haja uma clara distinção. Fora do ambiente escolares as crianças referem brincar em casa sozinhas ou acompanhadas de irmão ou primos. No que diz respeito à aprendizagem das actividades, era transmitida pelos amigos mais velhos da escola ou em casa por irmão ou primos.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE GRÁFICOS -----	--VI
ÍNDICE DE APÊNDICES-----	--VII
ÍNDICE DE ANEXOS -----	--IX
RESUMO-----	X
INTRODUÇÃO -----	--1
CAPITULO I - Revisão da Literatura -----	3
1 - Recreios -----	3
1.1 - Tempos livres e lazer -----	5
2 - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras no contexto lúdico -----	7
2.1- O Jogo-----	7
2.1 - Lúdico-----	7
2.2 - O jogo - conceito e classificação-----	8
2.3 - A criança e o jogo-----	9
2.4 - As brincadeira e a criança -----	10
CAPITULO II - Caracterização do Meio e das Escolas -----	13
1- Caracterização do Meio -----	13
1.1- Localização Geográfica -----	13
1.2 - Identificação do Meio-----	14
2 - Caracterização das Escolas -----	16
2.1 - Caracterização da Escola Básica do 1º Ciclo do Casalinho -----	16
2.2 - Caracterização da Escola Básica do 1º Ciclo de Almagreira-----	19
CAPITULO III - Metodologia-----	22
1 - Justificação do estudo -----	23
2 - Objectivos do Estudo -----	24
3 - Delimitação do Estudo -----	24
4 - Descrição da Amostra -----	24
5 - Descrição da Técnica de Recolha de Dados -----	25

6 - Procedimentos -----	26
7 - Tratamento e Análise dos Dados -----	27
CAPITULO IV - Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados -----	29
1 - Perfil da Amostra-----	29
1.1 - Idades e Generos da Amostra -----	29
1.2 - Género da População das escolas -----	29
2 - Jogos, Brincadeiras e outras Actividades no Recreio -----	30
2.1 - Escola Básica do 1º Ciclo de Almagreira -----	31
2.1.1 - Informação Recolhida através das Observações-----	31
2.1.2 - Informação Recolhida através das Entrevistas-----	32
2.1.3 - Conclusões sobre o observado e o entrevistado -----	34
2.2 - Escola Básica do 1º Ciclo do Casalinho-----	34
2.2.1 –Informação Recolhida através das Observações-----	34
2.2.2 - Informação Recolhida através das Entrevistas-----	35
2.2.3 - Conclusões sobre o observado e o entrevistado -----	37
2.3 - Conclusões sobre os Jogos, brincadeiras e outras actividades relativas ao Recreio em ambas as escolas-----	37
3 – Jogos, Brincadeiras e outras Actividades em Casa -----	38
3.1 – Jogos, Brincadeiras e outras Actividades das raparigas e rapazes da escola de Almagreira fora da escola -----	38
3.2 – Jogos, Brincadeiras e outras Actividades das Raparigas e Rapazes da Escola do Casalinho praticados fora da escola -----	39
3.3 – Companhia para os Jogos, Brincadeiras e outras Actividades fora da escola para Rapazes e raparigas nas Escolas de Almagreira e Casalinho -----	41
CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES -----	42
1 - Principais conclusões retiradas do estudo -----	42
2 - Recomendações-----	43
BIBLIOGRAFIA -----	44
APÊNDICES-----	45
ANEXOS -----	77

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição das idades da amostra -----	30
GRÁFICO 2 – Género da população da escola de Almagreira -----	31
GRÁFICO 3 – Género da população da escola do Casalinho -----	31
GRÁFICO 4 – Género da população das duas escolas -----	31
GRÁFICO 5 – Jogos, Brincadeiras e outras Actividades mencionados na entrevista pelas raparigas da escola de Almagreira -----	33
GRÁFICO 6 – Jogos, Brincadeiras e outras Actividades mencionados na entrevista pelos rapazes da escola de Almagreira -----	34
GRÁFICO 7 – Percentagem dos Jogos, Brincadeiras e outras Actividades -----	35
GRÁFICO 8 – Jogos e Brincadeiras mencionados na entrevista pelas raparigas da escola do Casalinho -----	37
GRÁFICO 9 – Jogos e Brincadeiras mencionados na entrevista pelos rapazes da escola do Casalinho -----	38
GRÁFICO 10 – Jogos, Brincadeiras e outras Actividades realizadas pelas raparigas da escola de Almagreira em casa -----	40
GRÁFICO 11 – Jogos, Brincadeiras e outras Actividades realizadas pelos rapazes da escola de Almagreira em casa -----	41
GRÁFICO 12 – Jogos, Brincadeiras e outras Actividades realizadas pelas raparigas da escola do Casalinho em casa -----	42
GRÁFICO 13 – Jogos, Brincadeiras e outras Actividades realizadas pelos rapazes da escola do Casalinho em casa -----	42

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice I – Carta ao Conselho Executivo do Agrupamento de escolas de Gualdim Pais

Apêndice II – Carta ao Conselho Executivo do Agrupamento de Marquês de Pombal

Apêndice III – Grelha de Observação

Apêndice IV – Exemplo de Informação Recolhida durante o Recreio

Apêndice V – Guião de Entrevista

Apêndice VI – Exemplo de uma entrevista transcrita

Apêndice VII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelas raparigas da Escola do 1º Ciclo de Almagreira que realizam no Recreio (Entrevistas)

Apêndice VIII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelos rapazes da Escola do 1º Ciclo de Almagreira que realizam no Recreio (Entrevistas)

Apêndice IX – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelas raparigas da Escola do 1º Ciclo do Casalinho que realizam no Recreio (Entrevistas)

Apêndice X – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelos rapazes da Escola do 1º Ciclo do casalinho que realizam no Recreio (Entrevistas)

Apêndice XI – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelas raparigas da Escola do 1º Ciclo de Almagreira que realizam em Casa (Entrevistas)

Apêndice XII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelos rapazes da Escola do 1º Ciclo de Almagreira que realizam em Casa (Entrevistas)

Apêndice XIII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelas raparigas da Escola do 1º Ciclo do Casalinho que realizam em Casa (Entrevistas)

Apêndice XIV – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelos rapazes da Escola do 1º Ciclo do Casalinho que realizam em Casa (Entrevistas)

Apêndice XV – Matriz resumo de categorias de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas no Recreio e em Casa (entrevistas)

Apêndice XVI – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades realizadas por raparigas e rapazes da Escola do 1º Ciclo de Almagreira, através da observação.

Apêndice XVII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades realizadas por raparigas e rapazes da Escola do 1º Ciclo do Casalinho, através da observação.

Apêndice XVIII – Matriz de Categorias de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades observadas em ambas as Escolas

Apêndice XIX – Quadros Síntese dos Jogos e Brincadeiras referidos durante as entrevistas.

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I – Autorização concedida para a Recolha de Dados

INTRODUÇÃO

Este estudo insere-se no âmbito da disciplina de Seminário de Monografia, integrada no 4º ano da Licenciatura do Curso de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, realizado no ano de 2008.

A identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas das crianças nos recreios escolares é um aspecto essencial para estudar, uma vez que pode ser uma das soluções para resolver e minimizar alguns dos problemas que assombram a realidade actual das escolas. Nesse sentido, uma vez que há poucos estudos referentes a este tema, torna-se urgente entender de que forma as crianças ocupam os seus períodos de tempo livre. Visto as crianças passarem a maior parte do tempo na escola, este estudo centrou-se nos recreios escolares.

Este estudo apresenta como principais objectivos, identificar e descrever os jogos, brinquedos e brincadeiras utilizadas pelas crianças durante o recreio escolar e identificar e caracterizar os factores que influenciam as brincadeiras das crianças durante os recreios escolares.

A investigação que realizamos baseou-se na realização das observações à população da escola e entrevistas a 16 crianças que nos explicaram que jogos e brincadeiras realizam nos seus tempos livres, como estes se executam e com quem costumam partilhar o seu tempo livre.

Através dos dados recolhidos, fizemos uma análise interpretativa dos resultados, confrontando-os com os fundamentos teóricos encontrados na revisão da literatura que fizemos com base nas obras de autores de várias nacionalidades.

Para o desenvolvimento deste trabalho académico, estruturámo-lo em cinco capítulos.

O **capítulo I** engloba a Revisão da Literatura, onde se encontra a fundamentação teórica do trabalho de investigação, abordando as temáticas directamente relacionadas com o tema e contexto do estudo. Este capítulo está dividido em duas partes. Começamos por falar sobre os recreios incluído o tempo livre e lazer das crianças. Numa segunda parte abordamos o objecto do nosso estudo, os jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto lúdico.

No **capítulo II** apresenta a caracterização das freguesias onde se inserem as escolas de Almagreira e do Casalinho, referindo a sua localização geográfica assim como a identificação do meio.

O **capítulo III** referente à Metodologia, onde são definidas e fundamentadas as opções metodológicas, apresentando justificação para a escolha do tema, o objecto a que nos propusemos, a delimitação do estudo, a descrição da amostra, a descrição da técnica de recolha dos dados, os procedimentos e, por fim o tratamento e análise dos dados. O estudo foi constituído por uma amostra estratificada intencional, delimitada a duas escolas do 1º Ciclo, pertencentes ao conselho de Pombal, freguesia de Almagreira e freguesia de Pombal. Abrangendo em cada escola 2 alunos de cada ano, 1º, 2º, 3º e 4º ano de escolaridade, num total de 16 alunos com idades compreendidas entre os 6 anos e os 11 anos. As opções metodológicas seguidas para o desenvolvimento deste estudo basearam-se na observação directa e realização de entrevistas como técnicas de pesquisa, para tal foi elaborado uma grelha de observação e um guião da entrevista com o objectivo de identificar os jogos e as brincadeiras e o modo de os brincar e jogar.

O **capítulo IV** denominado por Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados, são apresentados e interpretados os resultados obtidos, com base na literatura consultada, em que optámos por uma apresentação gráfica dos dados para mais facilmente se analisarem e se proceder à sua discussão, com o propósito de ficarmos a perceber como as crianças ocupam os seus tempos livres.

No **capítulo V** diz respeito às Conclusões e Recomendações, onde se sintetizam as principais conclusões a que chegamos com a elaboração deste trabalho e onde se apontam ainda algumas recomendações para estudos a efectuar nesta temática.

CAPÍTULO I

REVISÃO DA LITERATURA

Procuramos através deste capítulo abordar todo um conjunto de questões que possibilitam de forma mais evidente clarificar a orientação do nosso estudo. Faremos uma breve síntese relativamente aos recreios e a sua importância, falaremos ainda acerca dos tempos livres/Lazer na Criança. Classificaremos e definiremos os conceitos de jogos, brinquedos e brincadeiras.

1. O RECREIO

Recreio é entendido na língua portuguesa como algo que serve para divertir; brincadeira, divertimento; trajecto de certa extensão percorrido como exercício ou lazer; passeio; lugar próprio para se recrear; espaço destinado às crianças para as suas brincadeiras nos intervalos das aulas ou do estudo; tempo concedido às crianças para essas brincadeiras. (dicionário houaiss da língua portuguesa, 2005)

A palavra “recreio” assume um significado duplo: por um lado um significado de espaço (local onde o aluno desenvolve actividades livremente); e por outro lado um significado temporal (tempo que decorre entre as aulas curriculares – intervalo). (Pereira et al., 1997).

O recreio é definido como um período de pausa, tipicamente ao ar livre, embora já se encontrem espaços cobertos para os dias em que as condições atmosféricas não permitem o uso dos espaços ao ar livre. Na distribuição do tempo escolar, temos, por um lado, quatro horas de trabalho intelectual que implica, na maioria das situações, que a criança e adolescente fiquem sentados realizando as tarefas. Por outro lado, temos um período de vinte minutos destinado para brincarem e se expressarem “livremente”: o recreio.

Não há muitos trabalhos desenvolvidos com o objectivo de problematizar o recreio escolar, o qual, parece ter sido menosprezado, este espaço é entendido como um momento que serve de intervalo para a rotina escolar entre as horas de aulas disciplinares, um período que as crianças e adolescentes não estão sob o controle dos adultos, dando ao professor uma pausa na sua actividade de docente e ao aluno um tempo para libertar energias, descansar ou merendar. O recreio é entendido por muitos como um tempo improdutivo.

A escola com os seus espaços de recreio e brincadeiras (quando existentes) torna-se um lugar privilegiado de promoção de livre acesso ao movimento e às relações afectivas e emocionais (Neto, 2001). Mas o que é certo é que a maioria das escolas fomentam alguns condicionalismos a que esta está sujeita a decorrer do seu desenvolvimento. A escola dá exclusividade à educação intelectual em desfavor da educação motora. Os espaços de recreio geralmente apresentam uma realidade preocupante, revelando uma grande monotonia em termos de solicitação motora e mesmo de diversão. A qualidade do espaço e dos equipamentos é pobre, na sua maioria, apresentam algumas assimetrias de acordo com o número de alunos, a sua localização e área disponível. Estes espaços encontram-se, na maior parte dos casos, desvalorizados, umas vezes por negligência, outras por razões puramente economicistas (Pereira & Neto, 1997). São normalmente pouco atractivos, oferecendo escassa possibilidade de acção, conforto, estética, aventura, sociabilização e vegetação (Pereira et al., 2002).

Os recreios são ambientes potencialmente ideais para o desenvolvimento e enriquecimento de aprendizagens infantis. Schultz (1998), refere que para que a aprendizagem ocorra, as crianças têm que aprender primeiro a sonhar, imaginar e perguntar. O recreio permite o aprofundar do conhecimento, do que as crianças aprenderam sentadas nas carteiras e oferece a oportunidade delas descobrirem os seus interesses e paixões.

As investigações realizadas, sugerem que o recreio pode desempenhar um papel importante na aprendizagem, no desenvolvimento social e na saúde das crianças em idade escolar. Segundo Lopes (2006) os benefícios do recreio assumem vários domínios: desenvolvimento social; desenvolvimento emocional; desenvolvimento físico; desenvolvimento cognitivo. Visto isto seria importante valorizar os espaços de recreio de forma a estimular brincadeiras que respondam às necessidades do desenvolvimento da criança.

Importa ressaltar, que para muitas crianças o tempo livre na escola é único, sob o aspecto da liberdade de escolha das actividades que deseja realizar, sem interferência directa do adulto. Sem deixar de evidenciar a sua importância como opção de brincar e conviver com outras crianças, ao inverso da ocupação do seu tempo livre em casa, onde muitas vezes a única hipótese é a televisão, o computador e os jogos electrónicos, devido a serem actividades que não necessitam de companhia.

“Estas mudanças das condições de vida da população infantil implicam, como consequência, uma revisão do papel da escola e das políticas educativas...” (Neto, 2001).

Para este estudo, o conceito de tempo livre abarcará: todo o tempo disponível das crianças na escola, ou seja, todo o período de tempo que a crianças passa na escola, livre de actividades curriculares; todo o tempo que cada um tem para si fora da escola, depois de ter cumprido segundo as normas sociais do momento, suas obrigações profissionais.

1.1. Tempo livre e Lazer

Inicialmente, o termo tempo livre foi definido como o “tempo fora do trabalho e das obrigações ou actividades em que o sujeito se envolve durante o tempo arbitrário, fornecendo tempo e espaço para o relaxamento e recuperação do stress ou para o seu próprio usufruto” (Shivers, 1985, citado por Mota 1997). Contudo, é no decurso do seu tempo livre que as pessoas têm que executar trabalhos não remunerados, de modo que só uma pequena parte do seu tempo livre é preenchida por uma ocupação seleccionada livremente e não remunerada. Deste modo, verifica-se que “o tempo livre, por si só, não garante a experiência de lazer.” (Mota, 1997). Toda a gente pode ter tempo livre, mas nem toda a gente pode ter lazer.

Para que exista lazer tem que existir tempo livre, no entanto, isso não significa que todo o tempo livre seja lazer. Desta forma, o tempo livre é uma condição necessária mas não suficiente para o lazer (Ventosa, 2003). Pode-se realçar a importância do tempo livre no desenvolvimento da pessoa, realçando a ideia de que todos os seres humanos têm necessidades que devem ser satisfeitas, caso contrário produz-se um desequilíbrio, e é com o lazer que se consegue restabelecer o equilíbrio necessário.

Na perspectiva de Pereira (2002), a expansão do lazer alterou a qualidade da vida social, assim como o poder económico fomenta tempos livres mais diversificados. E salienta que “Os tempos livres são espaços simultaneamente de desenvolvimento pessoal e social ou, pelo contrário, de destruição.” Pereira (2002), referencia que os tempos livres institucionalizados se não representarem uma opção por parte da criança, mas antes, uma decisão de escolha de actividades por parte dos pais podem significar um perigo; uma vez que é fundamental que se respeite a livre escolha da criança, assim como a sua motivação.

Concluimos que tempo livre e lazer são conceitos distintos, apesar de muitas vezes confundidos. Tempo livre é o tempo que resta depois do trabalho e das necessidades e obrigações diárias.

É de todo relevante proporcionar à criança oportunidades na vida que lhes permita proceder à exploração de si, dos outros e dos contextos em que se incluem, para progressivamente procederem à descentração de si, de tal forma que estejam aptos de se situarem como indivíduos singulares no meio dos outros. Poder-se-á dizer que o lazer é um meio que permite fomentar o desenvolvimento da criança e dos sujeitos em geral (Pereira, 1993).

A participação dos pais nas brincadeiras dos filhos é fundamental, sempre que solicitados para tal. É claro que podem também tomar a iniciativa e que sejam bons espectadores. No entanto, não devem exagerar e por exemplo, fazerem eles a actividade quando a criança só pediu uma pequena colaboração.

De acordo com Olivier (1976), “Como não gostamos de perder tempo, temos dificuldades em perceber que os nossos filhos precisam de muita maior liberdade. Para nós, o importante são os estudos, o sucesso escolar, as suas possibilidades de virem mais tarde a exercer uma profissão bem remunerada. Sendo assim, como é que podemos admitir que eles têm direito aos tais lazeres de que falam todos os especialistas infantis?”

Toda a criança tem direito ao lazer. Ela deve escolher aquilo que lhe dá mais prazer. Cada criança tem os seus gostos próprios, não discutíveis, e que devem ser respeitados. Normalmente, há uma tendência dos adultos em imporem as suas regras às crianças, não lhes dando oportunidade de escolha, e inclusive castigam as crianças proibindo-as de se divertirem com os seus brinquedos. O que revela, o quanto é desvalorizado o tempo de lazer. Este é de extrema importância para a criança, estimulando o seu desenvolvimento quer físico, quer emocional.

O brincar, em todos os aspectos, contribui para o desenvolvimento integral das crianças, tornando-as felizes e alegres, sensações que as acompanham durante todas as etapas da vida. Através da actividade lúdica desenvolvem a criatividade o que lhes permite resolver os seus problemas, exploram o mundo físico, preparando-se para no futuro serem profissionais competentes, responsáveis, sociáveis e tolerantes, contribuindo assim para a solidariedade com os outros como pilares essenciais na construção de um mundo mais feliz e justo para todos.

2. JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO LÚDICO

2.1. Lúdico

Lúdico significa, “relativo a jogos ou divertimentos”; recreativo. (dicionário houaiss da língua portuguesa, 2005)

Depois de várias pesquisas podemos referir que o carácter lúdico abarca pelo menos três conceitos: brinquedo, brincadeira e jogo; embora não podemos separar os conceitos pois estes se entrelaçam. Segundo Porto (2003) sugere que o jogo pressupõe uma regra, o brinquedo um objecto e a brincadeira o simples acto de brincar.

O carácter lúdico é um aspecto necessário na vida humana, tanto da criança como do adulto, mas a sua falta é mais sentida pela criança, pois esta comunica, aprende e desenvolve-se desta maneira. Sendo o lúdico a linguagem cultural da sociedade em que a criança se insere, é através da actividade lúdica que esta se prepara para a vida, compreendendo a cultura do meio em que vive, integrando-se, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar e a conviver como um ser social.

2.2. O jogo – conceitos e classificações

Segundo Huizinga (1951), definiu que: “o jogo é uma acção ou uma actividade voluntária, realizada dentro de determinados limites fixados de tempo e de lugar, de acordo com uma regra livremente aceite mas completamente imperiosa, provida de um fim em si mesma, acompanhada por um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser algo diferente”.

Por sua vez, Bandet (1973), diz que o jogo é “toda a ocupação sem qualquer outra finalidade que não seja a ocupação em si mesma.”. Sendo assim, isto compreende “uma acção que não pretende realizar nada a não ser realizar-se”.

Caillois (1990), diz-nos que, o jogo é uma actividade voluntária, livre, delimitada, regulamentada e fictícia.

Os jogos são classificados de diversas formas segundo diferentes autores, Caillois refere que a extensão e as variedades infinitas dos jogos provocam de início o desespero na procura de um princípio de classificação que permita reparti-los a todos num pequeno número de categorias.” Visto isto, e tendo em conta as ideias que cada autor tem sobre o jogo, pode-se formular uma diversidade de categorias, torna-se

necessário enunciar algumas delas. Este autor apresenta quatro categorias em que os jogos podem ser divididos. Assim sendo, as categorias são: Agôn (competição), Álea (sorte), Mimicry (simulacro) E Ilinux (vertigem). O próprio autor considera que um mesmo jogo pode pertencer a mais do que uma categoria. Caillois (1990) apresenta uma classificação que só abrange jogos infantis, não sendo por esse motivo muito eficiente, organizando-os em: Jogos Simbólicos da Primeira Infância, Jogos Simbólicos que aparecem depois dos três anos, Jogos de Habilidades e Jogos de Sociedade. Um outro tipo de classificação de jogos, que se pensa ser importante a sua abordagem, é a de Bandet (1975), através do qual o autor procura enquadrar no seu modelo os jogos em três domínios: psicológico, biológico e sociológico. Deste modo o autor propõe três categorizações: a primeira categorizada em Jogos Verbais, Jogos Imitativos, Jogos Mágicos e Jogos de Iniciação; uma segunda elabora os jogos denominados de Força e Destreza; numa terceira categorização Jogos intelectuais. Este tipo de classificação, é bastante completa e abrangente, mas apresenta algumas lacunas, assim como verificado na categorização proposta por Caillois um mesmo jogo pode pertencer a duas categorias.

2.3. A criança e o Jogo

O jogo não pode ser visto de modo simplista, como uma mera acção de nomear. Existem diferenças entre jogo e brincadeira embora por vezes sejam confundíveis, por levarem directamente ao pensamento de divertimento. O jogo pressupõe uma regra, enquanto que a brincadeira é simplesmente a acção de brincar com um brinquedo ou o próprio jogo. Podemos dizer que na brincadeira não há regras definidas, mas apenas regras que vêm da ideia de quem a realiza, esta pegar num jogo e impor as suas regras, passando neste caso a ser considerada uma brincadeira. O brinquedo define-se como o objecto desde que este possa ser manipulável de modo a que se adeque ao jogo ou à brincadeira.

É importante proporcionar à criança oportunidades para muitas brincadeiras espontâneas e jogos livres, para que ela desfrute a alegria de brincar em conjunto, favorecendo assim a sua socialização. Através das actividades livres que são feitas de forma divertida utilizando-se de jogos e brincadeiras, desperta o interesse do aluno proporcionando assim um melhor desenvolvimento no factor biológico, emocional, psicomotor, social, simbólico entre outros, formando assim pessoas, participantes,

conscientes e críticas. Através do jogo, a criança satisfaz suas necessidades interiores pelo prazer e esforço espontâneo. O jogo por ser uma necessidade física e mental, acciona e activa as operações mentais, estimulando assim o pensamento.

“A criança procura o jogo como necessidade e não como distracção (...). É pelo jogo que a criança se revela. As suas inclinações boas ou más, a sua vocação, as suas habilidades, o seu carácter, tudo que ela traz latente no seu eu em formação, torna-se visível pelo jogo e pelos brinquedos, que ela executa” (Kishimoto, 1994). O jogo permite à criança a realizar o seu eu, construindo assim a sua personalidade além de desenvolver a linguagem.

Quando a criança brinca, ela relaxa, aliviando assim as suas tensões, descarrega energia assimilando a realidade do mundo em que vive. O ato de brincar segundo Almeida (1990), “é algo natural na criança e por não ser uma actividade sistematizada e estruturada acaba sendo a própria expressão de vida da criança”.

Existe uma diferença significativa na escolha de jogos nas crianças com idades diferentes, pois enquanto que as crianças mais novas escolhem jogos informais, já as mais velhas elegem jogos desportivos simplificados. Também, entre rapazes e raparigas, verifica-se que existe uma diferença na escolha dos jogos para brincarem (Pereira, 2002).

2.4. A brincadeira e a criança

“A brincadeira é a actividade espiritual mais pura do homem neste estágio, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas.” (Froebel citado por Ruchel e Bertoldo, 2000). Nesta perspectiva a brincadeira consiste numa actividade, ou seja na actividade que melhor caracteriza a criança fazendo parte integrante dela como se um sem o outro não pudessem existir. É através da sua exploração e, inclusive, aprendendo com ela que a criança adquire um sem número de qualidades que a vão tornar num ser capaz de enfrentar o mundo.

No seguimento disto podemos interpretar a brincadeira tal como Huizinga (1951), ou seja, como acção metafórica, livre e espontânea da criança. Acrescenta também que é uma fonte de prazer e divertimento e claro que estimula o desenvolvimento da criança.

Antes de referenciar de que forma é que as brincadeiras influenciam a criança no seu desenvolvimento, convém referir que, a acção de brincar não era compatível com o

processo educativo. Só a partir do Renascimento é que a brincadeira foi tida em conta para esse processo. Isto deveu-se em muito, à evolução da forma como era entendida a criança.

A brincadeira para a criança tem um significado profundo e é uma actividade extremamente séria (Froebel citado por Ruschel e Bertoldo, 2000), pois é através dela que consegue expressar-se no mundo que a rodeia e compreender-se a si mesmo. Muitas vezes a criança quer dizer algo mas como não é capaz, encontra na brincadeira uma forma de o fazer. Assim, esta actividade é para a criança um processo que lhe permite a verbalização, o pensamento, o movimento, gerando canais de comunicação.

Nas brincadeiras denominadas de faz-de-conta, quando a criança comunica ao mundo como o vê e toma-o como exemplo para a realizar as suas brincadeiras. Quando uma criança brinca com uma boneca, considerando-a sua filha, ela está a representar como vê a sua mãe e revela o seu mundo interior. Está a interpretar o meio onde está inserida, o que faz com que ela esteja a assumir o seu papel na sociedade e esteja a fomentar o seu processo evolutivo em termos linguísticos e psicomotores. Com a imitação destes papéis característicos do seu meio, ela está a construir um conhecimento destes mesmos papéis. Quando, por exemplo, a criança está a brincar de mãe de uma boneca, ou seja, a realizar uma brincadeira de faz-se-conta, ela está de certo modo a fomentar as suas capacidades para que no futuro possa assumir esse papel.

2.5. A importância do brinquedo na educação infantil

O brinquedo ou seja o objecto que a criança utilizar para brincar, é fundamental para o seu desenvolvimento, e é visível porque uma criança quando não tem verdadeiros brinquedos acaba por inventá-los, é mesmo capaz de recriar qualquer objecto que vê, inclusive quanto mais simples ele for melhor, pois permitir-lhe-á utilizá-lo de várias formas, sozinha sem necessitar de ajuda externa para o explorar.

Segundo Kishimoto (1996), o brinquedo, sendo um conceito diferente do jogo, implica uma relação íntima com a criança e uma ausência de regras na sua utilização, na forma de brincar. Já Teixeira e Barroco (1987) realçam a ideia de que, uma vez que as brincadeiras implicam um desenvolvimento serial de relações apreendidas, os rapazes preferem como brinquedos os soldados e os automóveis, enquanto que as raparigas preferem as bonecas e os objectos domésticos, o que simboliza a divisão sexual do trabalho de uma determinada cultura e sociedade. Para Kishimoto (1996) considera que

o brinquedo, nas mãos de uma criança, incentiva à representação, reproduzindo o mundo real que ela observa diariamente, estimulando o imaginário infantil.

A criança quando brinca aprende a se expressar no mundo, criando ou recriando novos brinquedos e participando com eles em novas experiências e aquisições. No convívio com outras crianças trava contacto com a sociabilidade espontânea, ensaia movimentos do corpo, experimentando novas sensações.

Pereira (1993), num estudo da ocupação dos tempos livres da criança dos 3 aos 10 anos, no concelho de Guimarães, verificou que as crianças (43,4%) do meio rural brincam com os brinquedos que fabricam, tratando-se de materiais maleáveis, em que a criança consegue manipulá-los e transformá-los. Em contrapartida, a criança do meio urbano que brinca na rua com materiais rígidos, como o alcatrão, a pedra, o ferro e o cimento, pode utilizar esses objectos, mas muito dificilmente os pode transformar. Num estudo em que o objectivo foi verificar a atitude dos pais, de um determinado meio social, perante o brinquedo, averiguando se existia alguma relação entre os níveis de instrução, económico e espaço habitacional e o tipo de brinquedos oferecidos aos filhos, seleccionaram-se 300 casais com filhos com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos de idade, de um colégio de Lisboa. Nesta pesquisa, concluíram que não existe diferenças percentuais em relação aos jogos que são oferecidos pelos pais aos filhos, assim como se verificou que os jogos de imitação são os preferidos, até porque não implicam a presença dos pais, podendo assim as crianças brincarem sozinhas. Verificasse, portanto, que os pais não têm uma grande preocupação na escolha dos brinquedos para oferecer aos filhos (Meireles, Almeida e Alves, 1994).

O brinquedo adequado é aquele que convida a criança a brincar, estimula a sua curiosidade e imaginação, proporcionando o prazer de descobrir e de experimentar. Além disso, é claro que ele precisa ser adequado à etapa de desenvolvimento em que a criança está inserida.

A importância do brinquedo decorre de sua capacidade de instigar a imaginação infantil, e é através dele que a pedagogia se sobrepõe ao lúdico, ou seja, o brinquedo passa ser visto como algo sério, conseqüente e não apenas o instrumento que as crianças utilizam para se divertir e ocupar seu tempo, mais ainda é um objecto capaz de educá-las e torná-las.

A ludicidade, extremamente importante para a saúde mental do ser humano, precisa ser mais considerada, pois o espaço lúdico da criança está merecendo maior atenção, já que o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço do exercício da

relação afectiva com o mundo, com as pessoas e com os objectos. O brinquedo estimula a inteligência porque faz com que a criança solte sua imaginação e desenvolva a criatividade possibilitando o exercício de concentração, de atenção e de engajamento. É um convite à brincadeira, proporcionando desafios e motivação.

Ao ver o brinquedo, a criança é tocada pela sua proposta, reconhece umas coisas, descobre outras, experimenta e reinventa, analisa, compara e cria. Desta forma a sua imaginação desenvolve-se assim como as suas habilidades. Enriquecendo o seu mundo interior, visto ter cada vez mais coisas a comunicar e podendo deste modo participar do mundo que a cerca, suavizando o impacto provocado pelo tamanho e pela força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. Os brinquedos estimulam a percepção, as capacidades sensório-motor, condutas e comportamentos socialmente significativos nas acções infantis.

As crianças em idade pré-escolar precisam de brinquedos e também de materiais apropriados ao seu escalão etário, estes devem ser simples, permitindo que a criança dê livre curso a sua imaginação, e deixando que a riqueza derive do próprio fluxo de imagens da criança. É importante lembrar que o carácter de uma pessoa se forma principalmente nos primeiros anos de vida e nada melhor para ajudar nesse desenvolvimento do que o próprio brincar. O ato de brincar é de extrema importância, mas é preciso preocupar-se se as crianças estão usando brinquedos que realmente lhes são importantes, tanto como actividade de recreação como para o seu bom desenvolvimento.

E fundamental saber que os brinquedos são tão importantes ao brincar quanto um livro ao estudar. Segundo especialistas, as crianças que tem contacto com o brinquedo desde bebé, amadurecem mais rápido do que as que não tem; Pois é através deste que as crianças desenvolvem noções de tamanho, forma, textura e até como funcionam as coisas.

Ao brincar as crianças constroem o seu próprio mundo, mundo este que querem e gostam, sendo os brinquedos as ferramentas que contribuem para esta construção, pois proporcionam à criança demonstrar e criar fantasias de acordo com suas vivências e experiências.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DAS ESCOLAS

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1.1- Localização Geográfica

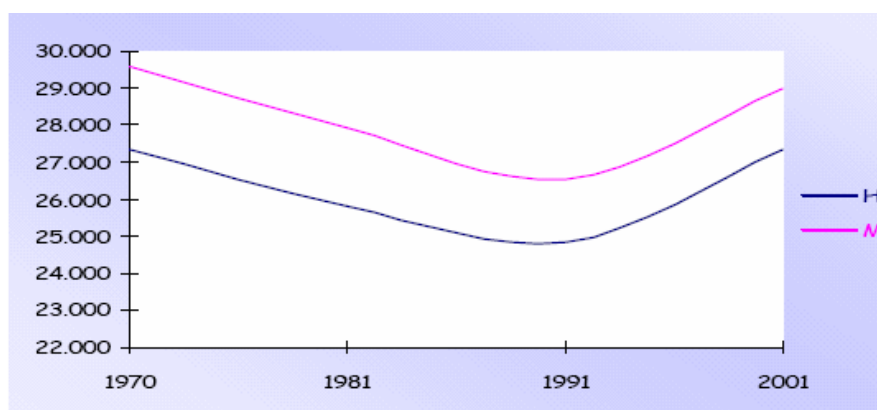
O agrupamento de Escolas Gualdim Pais constitui uma unidade de ensino formado por escolas do concelho de Pombal. A Escola Básica do 1º Ciclo do Casalinho é uma das escolas pertencentes a esse Agrupamento, de Escolas. Esta Escola fica situando-se no lugar do Casalinho, freguesia e concelho de Pombal, do distrito de Leiria. Também o agrupamento de Escolas Marquês de Pombal constitui uma outra unidade de ensino formado por escolas do mesmo concelho. A Escola Básica do 1º Ciclo de Almagreira faz parte integrante deste agrupamento e fica situada no lugar de Almagreira e freguesia de Almagreira do concelho de Pombal.

O conselho de Pombal está inserido na região da Beira Litoral, possui uma área geográfica de 626.23 Km²; fica situado entre os concelhos de Ansião, Alvaiázere, Ourém, Leiria, Soure e Figueira da Foz estendendo-se a Oeste até ao Oceano Atlântico; é composto pelas seguintes 17 Freguesias: Abiúl, Albergaria dos Doze, Almagreira, Carnide, Carriço, Guia, Ilha, Louriçal, Mata Mourisca, Meirinhas, Pelariga, Pombal, Redinha, Santiago de Litém, São Simão de Litém, Vermoil e Vila Cã; situa-se num eixo de confluência das principais vias rodoviárias e ferroviárias do País (atravessado no eixo Norte-Sul pela Auto Estrada entre Porto e Lisboa (A1), pelo IC2 (EN1), pelo IC1 e pelas Linhas Ferroviárias do Norte e do Oeste).

A freguesia de Pombal, possui uma área de 96,7 Km², é constituída por 97 lugares, sendo o Casalinho um deles. Fica situado a 8 km do centro de Pombal quando tomamos direcção a Leiria. Por sua vez a freguesia de Almagreira, tem uma área de 42,6 Km², é constituída por 33 lugares, sendo a sede da freguesia o lugar de Almagreira. Para chegar a este lugar, partindo do centro de Pombal, devemos rumar no sentido de Coimbra, distando estes dois pontos 12Km.

1.2. Identificação do Meio

Segundo o Recenseamento da População de 2001, o Concelho de Pombal possui 56299 habitantes, A distribuição da população por sexos evidencia um certo equilíbrio: 48,6% da população residente é do sexo masculino e 51,4% é do sexo feminino.



Evolução da população de 1970 a 2001 por sexo no Concelho de Pombal

Fazendo a análise evolucionar nas últimas quatro décadas, observa-se uma diminuição populacional até aos anos 90 e depois uma retoma em termos de crescimento em ambos os sexos. A divisão da população por grupos etários neste concelho, apresenta 8773 habitantes com idade inferior a 15 anos (população jovem) o que corresponde a 15,6% da população total, a população activa, com idades compreendidas entre os 15 e os 60 anos são 59,7% dos habitantes do concelho o que corresponde a 33634 habitantes, e a população idosa, com mais de 60 anos tem 13892 habitantes o que representa 24,7% da população.

A freguesia de Pombal, apresentando uma densidade populacional aproximadamente de 166 Hab/Km², segundo o censo 2001, o universo populacional em 1970 rondava os 12035 habitantes, tendo em 2001 uma população de 16049 habitantes, constatando que houve um aumento significativo da população nesta freguesia. Em 2001 o número de habitantes apresentava a seguinte composição: 2728 indivíduos tinham entre 0 e 14 anos; 10821 encontravam-se entre os 15 e os 24 anos; 2500 situavam-se entre os 25 e os 64 anos; e 16049 indivíduos tinham 65 ou mais anos.

Quanto à vida económica do município, o sector primário contrariamente ao que sucedera em décadas anteriores está pouco explorado, segundo o censo 2001, 728 é o número de empresas neste sector, o que corresponde a 9,5% do total de empresas existentes no concelho, empregando 6,7% da população activa o que corresponde a 1537 pessoas. Verifica-se um peso pouco significativo do número de empresas e sociedades no Sector Primário, o que se relaciona com o facto da agricultura constituir actualmente no concelho uma actividade paralela e complementar.

No que diz respeito ao Sector Secundário existem 3324 empresas, representando 43,2% do total do número de empresas e estas empregam 10582 habitantes, o que corresponde, na prática, a 46,2% da população activa. Este sector é um dos grandes pilares da economia do concelho, e devido à implantação das indústrias alimentar, madeireira e cerâmica, tendo um grande desenvolvimento a partir da década de 70 com a criação dum parque industrial na freguesia de Pombal, e nas décadas de 80 e 90 com a criação de outro parque industrial na freguesia de Almagreira.

Quanto ao Sector Terciário, neste concelho há 3643 empresas, o que corresponde a um total de 47,3%, as quais empregam 47,1% da população activa o que corresponde a 10794 habitantes.

Em termos de distribuição da população activa por sectores, verifica-se uma diminuição acentuada no Sector Primário de 47,8% em 1981 para 6,7% em 2001 e aumento nos Sectores Secundário (de 30% em 1981 para 46% em 2001) e Terciário. Neste último o aumento de população empregada duplicou de 1981 (21,8%) para 2001 (47%). Apesar de uma crescente Terciarização da Economia, a actividade agrícola no concelho ainda representa um peso significativo.

De acordo com a Revisão do PDM de Pombal, esta caracteriza-se essencialmente pelo predomínio de explorações de pequena dimensão de tipo familiar, com utilização de técnicas pouco mecanizadas, e portanto, baixos níveis de produtividade. Surge como actividade complementar e paralela que se destina essencialmente ao auto-consumo. É exercida por uma população envelhecida, pouco qualificada e maioritariamente masculina.

A rede escolar da freguesia de Pombal é constituída por: estabelecimentos de Ensino Pré-escolares Públicos, estabelecimento de Ensino Pré-escolares privado, estabelecimentos de Ensino Básico 1º, 2º e 3º Ciclos e Secundária, Escola Tecnológica, Artística e Profissional. Contudo no lugar do Casalinho apenas existe uma escola que é precisamente onde se insere o nosso estudo, a Escola Básica do 1º Ciclo do Casalinho.

Ao nível da saúde, esta mesma freguesia dispõe de um hospital, centro de saúde, clínicas, laboratórios de análises clínicas, dentistas e farmácias. Os habitantes do Casalinho para usufruírem destes serviços têm de se deslocar ao lugar de Pombal. Esta freguesia pode ser considerada um ponto turístico possuindo alguns monumentos: Castelo de Pombal, Torre do Relógio Velho, Convento do Cardal, Capela dos Malhos, Igreja de São Martinho, Cadeia, Celeiro e Palácio do Marquês, Pelourinho, Quinta da Gramela.

Esta freguesia é dotado de alguns serviços públicos, como são o caso da Guarda Nacional Republicana e Corporação de Bombeiros assim como a Câmara Municipal, todos estes serviços estão situados na freguesia de Pombal.

Em relação à freguesia de Almagreira, esta é de menores dimensões que a de Pombal, tem uma densidade populacional aproximadamente de 72,2 Hab/Km², segundo o censo 2001, o universo populacional em 1970 rondava os 4245 habitantes, tendo em 2001 uma população de 3075 habitantes, constatando que houve uma descida da população. Em 2001 o número de habitantes apresentava a seguinte composição: 422 indivíduos tinham entre 0 e 14 anos; 2062 encontravam-se entre os 15 e os 24 anos; 591 situavam-se entre os 25 e os 64 anos; e 3075 indivíduos tinham 65 ou mais anos.

Quanto à freguesia de Almagreira existe uma rede escolar constituída por: Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar Públicos e estabelecimentos de Ensino Básico 1º Ciclo Públicos.

Ao nível da saúde, esta mesma freguesia dispõe apenas de uma extensão de saúde e uma farmácia situando-se no lugar de Almagreira.

Relativamente ao património cultural da freguesia de Almagreira, esta possui um monumento – a Igreja Paroquial.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

2.1. Caracterização da Escola Básica do 1º Ciclo do Casalinho

Nas imagens 1 e 2 podemos observar respectivamente a fachada frontal da escola e a pátio oposto desta, onde se localiza o telheiro que é o único espaço de recreio coberto. Como mostra a figura 1, o pavimento existente é cimentado com dimensões 3 x 3 metros. Por falta de espaços mais adequados, esta zona é utilizada pelas crianças para as suas brincadeiras. Esta zona constitui um perigo para a integridade física das

crianças, pois a existência de uma zona envidraçada e o seu reduzido do espaço, concorre para a ocorrência de acidentes.

Por sua vez, na figura 2 podemos observar que a zona coberta do recreio tem um pavimento cimentado cujas dimensões rondam os 2 x 6 metros, em que o telheiro se encontra a uma altura de 2.20 metros.



Figura 1: Fachada principal da escola



Figura 2: Pátio de trás da escola e patio coberto

Nas imagens que se seguem: Figura 3 e Figura 4, observamos os outros locais exteriores que a escola do casalinho oferece para as crianças brincarem no recreio. Como se pode verificar, estes espaços são descobertos e mais amplos e propícios para as actividades de recreio. Em ambos os espaços o pavimento é de terra batida, desnivelado e irregular, e pouco tratado.



Figura 3: Pátio lateral esquerdo da escola.



Figura 4: Pátio da parte de trás da escola.

Além dos espaços referidos, esta escola conta ainda com um refeitório, duas salas de aulas e um espaço para arrumos onde se situam também as duas casas de banho conforme se apresenta na figura 5.

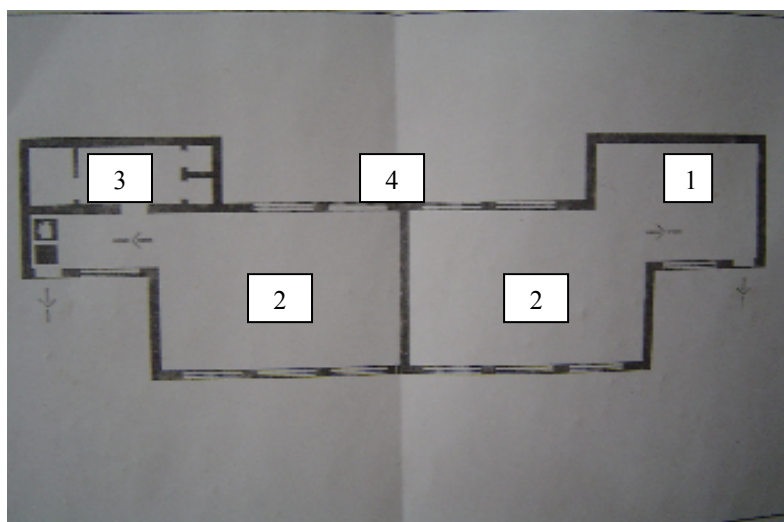


Figura 5: Planta da escola

Legenda:

- 1- Refeitório;
- 2- Salas de aula;
- 3- Arrumos e casa de banho;
- 4- Pátio coberto.

Em suma, o espaço reservado ao recreio é diminuto, e nos dias de chuva todo o espaço coberto disponível para os recreios se resume ao telheiro documentado na figura 2. Por esse facto, as crianças são obrigadas a permanecer dentro das salas de aula onde aí protagonizam os seus jogos e brincadeiras.

Esta escola é frequentada por 24 alunos, divididos por 2 turmas do (1º ao 4º ano de escolaridade) do 1º Ciclo do Ensino Básico: a turma **A** do 1º e 2º anos constituída por 15 alunos: 10 do 1º ano e 5 do 2º ano; a Turma **B** 3º e 4º Anos, constituída por 9 alunos, sendo 4 do 3º ano e 5 do 4º ano. O corpo docente é formado por 2 professores. Tendo apenas uma auxiliar de acção educativa. Como actividades de enriquecimento curricular, a escola oferece aos alunos o ensino do Inglês, Ciências e Expressão físico motora para o 1º, 2º, 3º e 4º anos. Os horários das actividades lectivas: 9h00/12h00 e 14h00/17h30, sendo que das 15h40 às 17h30 são actividades de enriquecimento curricular.

2.2 – Caracterização da Escola Básica do 1º Ciclo de Almagreira

Na figura 6, observamos uma perspectiva da fachada principal do edifício da Escola Básica do 1º Ciclo de Almagreira, cujas dimensões são bem maiores do que a outra escola pesquisada, sendo o espaço de recreio amplo e diversificado, apresentando vários locais possíveis para o desenvolvimento dos seus jogos e brincadeiras (figura 7). O pátio que se encontra na parte oposta à fachada principal, apresenta um pavimento em cimento, enquanto os restantes espaços tem um piso em brita, com os devidos desgastes resultantes da erosão sofrida ao longo do tempo.



Figura 6: Fachada principal da escola de Almagreira



Figura 7: Pátio da parte de trás da escola

Na figura 8 e figura 9 podemos ver os espaços laterais da escola, os quais são utilizados pelas crianças durante o tempo reservado ao recreio. O espaço apresentado na figura 8 (ala esquerda) tem um pavimento flutuante (composto por placas quadradas de um material esponjoso em borracha), enquanto que a outra ala (direita) observável na figura 9, tem um pavimento heterogéneo composto de uma mistura de terra e areia. Este espaço de dimensões amplas é ainda composto por algumas árvores.



Figura 8: Pátio do lado esquerdo da escola



Figura 9: Pátio do lado direito da escola

A figura 10 diz respeito a uma zona que se situa anexa ao espaço mostrado na figura 7, sendo um prolongamento da escola do 1º ciclo de Almagreira, parte integrante da pré-primária (edifício que se vê ao fundo desta imagem). Esta zona da escola é constituído por 2 escorregas em madeira e 2 baloiços pendulares. Como este local não é exclusivo dos alunos do 1º ciclo, só pode ser utilizada por estes quando os alunos da pré-escola não o estão a utilizar. O piso sobre o qual se insere esta zona de lazer é também em piso flutuante como o que foi referido na figura 8.



Figura 10: Pátio anexo da pré-primária

Na figura 11 e na figura 12 apresentamos a planta da escola.

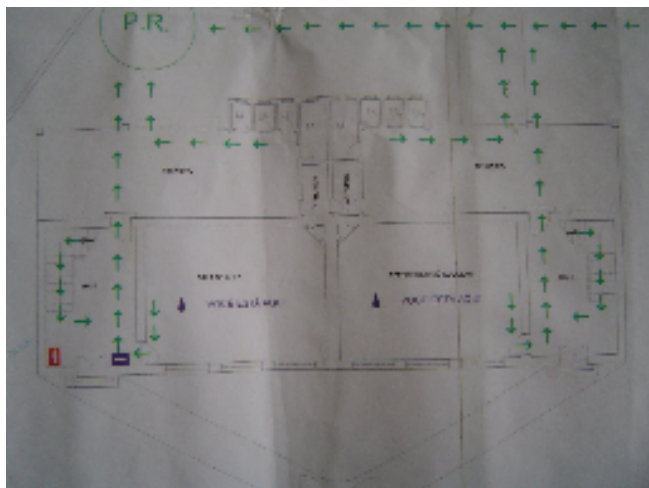


Figura 11: Planta do rés do chão

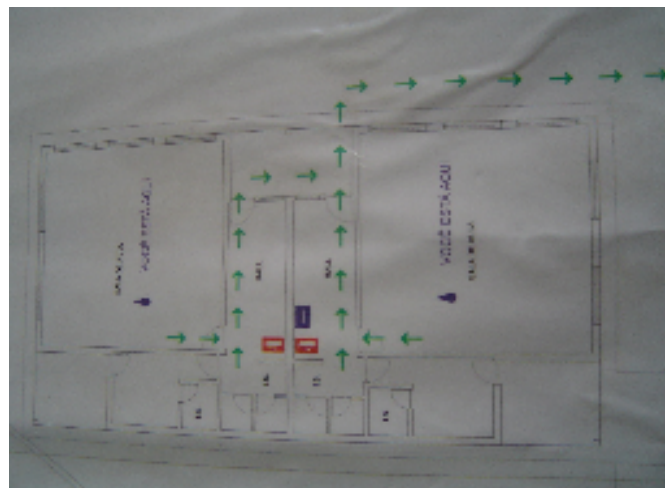


Figura 12: Planta do 1º andar

Como se pode constatar ao observar as figuras apresentadas da escola, esta não tem espaço nenhum coberto para abrigar os alunos nos dias de chuva, facto este, limitador das brincadeiras dos alunos nesses dias.

A escola do 1º ciclo de Almagreira é um edifício com rés-do-chão e 1º andar constituída por 4 salas de aula, 3 casa de banho e 2 espaços de cantina. As dimensões do recreio são grandes e amplas relativamente ao número de alunos que frequentam a escola, mas a falta de área coberta impossibilitando os alunos de estarem no espaço reservado ao recreio nos dias de chuva.

Esta escola é frequentada por 52 alunos, divididos por 3 turmas do (1º ao 4º ano de escolaridade) do 1º Ciclo Ensino Básico: a turma A do 1º e 2º ano constituída por 20 alunos: 13 do 1º ano e 7 do 2º ano; a turma B do 3º ano, constituída por 15 alunos; a turma C do 4º ano, constituída por 17 alunos. O corpo docente é formado por 3 professores. Esta escola tem 2 auxiliar de acção educativa. Como actividades de enriquecimento curricular, encontramos o ensino do Inglês, educação musical para o 1º, 2º, 3º e 4º ano. Os horários das actividades lectivas: 9h00/12h00 e 14h00/17h30, sendo que das 15h40 às 17h30 são actividades de enriquecimento curricular.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

O trabalho de campo foi realizado em duas escolas: Escola Básica do 1º Ciclo de Almagreira – Agrupamento de Escolas do Marquês de Pombal e na escola Básica de 1º Ciclo do casalinho – Agrupamento de Escolas Gualdim Pais, concelho e distrito de Pombal.

O método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se deve empregar na investigação, isto é, trata-se da linha de raciocínio adaptada no processo de pesquisa. Para tal após uma revisão bibliográfica dos métodos mais adequados ao tema em questão, optou-se pela utilização do método de investigação etnográfico e de natureza qualitativa.

Segundo Bogdan & Biklen, o método etnográfico caracteriza-se por estudar prioritariamente padrões do pensamento e do comportamento humanos manifestos em sua rotina diária, mas também estuda fatos ou acontecimentos realizados particularmente em determinado contexto interactivo entre as pessoas ou grupos. A realização deste tipo de pesquisa procura a observação directa, notas, gravações em áudio e/ou vídeo, entre outros recursos de registro que possibilite a descrição do objecto estudado, sendo o papel do observador entendido como um não-participante.

Neste estudo traçou-se uma linha de raciocínio baseada numa metodologia qualitativa, considerando esta, que na investigação qualitativa: a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo-se o investigador, o instrumento natural; é descritiva (os dados recolhidas não são em forma de números).

Três são os aspectos que nos permitem caracterizar uma abordagem qualitativa. O primeiro é de carácter epistemológico, e se relaciona à visão de mundo implícita na pesquisa, isto é, o pesquisador que se propõe a realizar uma pesquisa qualitativa busca uma compreensão subjectiva da experiência humana. O segundo aspecto se relaciona ao tipo de dado que se objectiva colectar, isto é, dados ricos em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, vivências. E o terceiro relaciona-se ao método de análise, que na pesquisa qualitativa busca compreensão e significado e não evidências. Na abordagem qualitativa, o

pesquisador substitui as correlações estatísticas pelas descrições e as conexões causais objectivas pelas interpretações. (Martins e Bicudo, 1989).

Em relação à técnica de recolha de dados, neste estudo utilizou-se a observação directa e a entrevista semi-directiva (semi-estruturada) com as crianças.

1. JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO

A identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas das crianças nos recreios escolares é um aspecto essencial para estudar, uma vez que pode ser uma das soluções para resolver e minimizar alguns dos problemas que assombram a realidade actual das escolas. A indisciplina, o insucesso escolar, a agressividade física e intelectual das crianças são comportamentos que podem ter uma explicação através da análise e do estudo de jogos, brinquedos e brincadeiras, pois estes podem ter um papel essencial na edificação de uma criança, no seu crescimento, desenvolvimento cognitivo-afectivo-social, ou seja, na sua postura futura de cidadão.

Nesse sentido, uma vez que há poucos estudos referentes a este tema, torna-se urgente entender de que forma as crianças ocupam os seus períodos de tempo livre. Uma vez que o sistema de ensino actual obriga a criança a passar a maior parte do seu dia na escola, quando saem as suas actividades resumem-se por vezes a uma refeição com os encarregados de educação, realização dos trabalhos de casa e descansar para no dia seguinte voltarem para a mesma rotina, é obrigatório que o nosso estudo vá incidir sobre os recreios escolares porque é aí o espaço/tempo que as crianças têm para a prática de lazer.

Após uma pesquisa bibliográfica é possível perceber que há mais estudos voltados para a quantificação da actividade física, ou seja, procuram saber qual a quantidade de actividade física realizada pelas crianças. São o exemplo os seguintes estudos realizados: na Áustria por Zask et. al (2001), na Noruega por Klasson-Heggebo e Anderssen (2003), em Inglaterra por Ridgers et. al (2005), em Inglaterra e País de Gales por Stratton e Mullan (2005). Todos estes estudos têm em comum a realização de observações em recreios com o intuito de medir (em números) a quantidade de Actividade Física que as crianças têm durante o seu tempo livre nas escolas, esquecendo-se de observar que tipo de jogos e brincadeiras as crianças gostam de brincar e quais as suas actividades preferidas.

2. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Os objectivos propostos para este trabalho foram os seguintes:

- Identificar e Descrever os jogos, brinquedos e brincadeiras utilizadas pelas crianças durante o recreio escolar;
- Identificar e Caracterizar os factores que influenciam as brincadeiras das crianças durante os recreios escolares;

3. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo foi delimitado a duas escola do 1º Ciclo pertencentes ao concelho de Pombal, sendo uma na Freguesia de Almagreira - Escola Básica do 1º Ciclo de Almagreira e outra na freguesia de Pombal - Escola Básica do 1º Ciclo do Casalinho. Embora as observações que foram efectuadas abrangessem toda a comunidade escolar, as entrevistas apenas foram feitas a 2 alunos, uma rapariga e um rapaz de cada ano escolar do 1º Ciclo em ambas as escolas, escolhidos aleatoriamente.

A escolha destas escolas deveu-se ao facto de não existirem estudos na área da identificação das actividades das crianças no seu tempo lúdico nas escolas primárias do Concelho de Pombal.

4. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Este estudo foi realizado perante uma população alvo de 76 alunos, sendo a nossa amostra constituída por 8 alunos de cada uma das escolas mencionadas, perfazendo um total de 16 crianças, constituídas por 8 raparigas e 8 rapazes.

Os alunos seleccionados para a realização das entrevistas foram divididos em grupos de 2 alunos (uma rapariga e um rapaz) de cada ano escolar e de ambas as escolas, com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos.

5. DESCRIÇÃO DA TÉCNICA DA RECOLHA DE DADOS

A recolha dos dados, por nós efectuada, foi feita através da técnica de observação directa e pela entrevista semi-dirigida. Esta opção foi tomada dado o carácter exploratório e o número de participantes envolvidos.

Para a utilização da técnica de observação directa nos recreios escolares foi elaborado uma grelha de observação (Apêndice III). Esta é uma técnica que permite a recolha de elementos e comportamentos no momento em que ocorrem, e em que o investigador deve ser o mais discreto possível, de modo a não interferir directamente nos resultados. A observação utilizada é do tipo não participante, pois observador não interfere no grupo observado. Esta tem como objectivo descrever os componentes de uma dada situação social, ou seja, observar directamente as crianças no seu meio, procurando ver quais os seus comportamentos, brincadeiras e jogos, quais as crianças e o sítio onde o fazem durante os seu tempo livre na escola.

A grelha de observação é constituída por várias categorias e de dados que relativos à escola, para assim registar os dados e sintetizar a informação observada. Assim sendo esta apresenta um cabeçalho, onde tem inserido o nome e localização da escola, a data de observação, as condições climáticas, o tempo de intervalo e o numero de alunos observados. Na grelha ainda existem outros campos de preenchimento para se registar o espaço disponível para o recreio, o tipo de jogos e brincadeiras efectuadas, o material usado pelas crianças durante o intervalo e a sua origem, a interacção entre sexos e idades, a caracterização do recreio quanto à sua orientação, e um espaço destinado para notas de campo ou outras informações relevantes que não estão contempladas na grelha.

Durante a utilização da técnica da entrevista semi-directiva construiu-se um guião de entrevista (Apêndice V). Recorremos a esta técnica, pois segundo Ruquoy (1997), trata-se de uma técnica que permite ao entrevistado, por um lado, estruturar o seu pensamento em torno do objecto perspectivado, e por outro, elimina do campo de interesse diversas considerações para as quais o entrevistado se deixa naturalmente arrastar, igualmente exigindo-se e um aprofundamento de pontos que ele próprio não teria explicado. Com estas entrevistas procurou-se recolher o máximo de informações dos inquiridos, acerca da forma como jogam, brincam, como e com quem brincam durante o recreio escolar e mesmo fora deste, de modo a elaborar um enquadramento das actividades que realizam.

O guião da entrevista foi utilizado como um plano orientador para direccionar o diálogo com o entrevistado, recorrendo a ele apenas quando a entrevista não vai na direcção de obter as respostas espontâneas, respeitando o mais possível a ordem de pensamento do entrevistado, o que leva a que a ordem das perguntas seja variável. A utilização do guião tende a usar preferencialmente o vocabulário do entrevistado de modo que este o possa entender.

Este guião está estruturado em duas partes. A primeira, destinada à caracterização pessoal dos elementos constituintes da amostra. A segunda, constituída por cinco questões onde são abordados temas como os jogos, brinquedos e brincadeiras que as crianças praticam no recreio, na rua e em casa, a forma como e com quem brincam.

6. PROCEDIMENTOS

Depois de se ter escolhido as escolas: - Escola do 1º Ciclo de Almagreira e Escola do 1º Ciclo do casalinho, onde foram realizados os estudos, foi efectuado um contacto prévio e informal com os presidentes dos conselhos executivos de cada um dos agrupamentos de escolas, a fim de obter uma autorização para a realização do estudo pretendido. Posteriormente foi redigido um ofício (Apêndice I e Apêndice II) para os respectivos responsáveis de cada um dos agrupamentos de escolas, enviado formalmente pelo Conselho Directivo da Faculdade de Ciências do Desporto de Educação Física da Universidade de Coimbra, requerendo a devida autorização para a realização do estudo em questão.

Após nos ter sido dada a autorização para a realização do nosso estudo, os proponentes reuniram e definiram em conjunto uma grelha que viria a servir para o registo das observações realizadas aos recreios escolares.

No sentido dos alunos se adaptarem à nossa presença, foram feitas várias incursões em ambas as escolas, onde nos mostramos aos alunos mas sem interferir nas suas actividades e não fazendo qualquer tipo de registo.

Posteriormente retorna-mos às escolas para efectuar os registos das observações e realização de inquéritos/entrevistas aos alunos. Durante a realização dos referidos inquéritos/entrevistas foram salvaguardados os direitos fundamentais dos indivíduos que participaram nesta investigação tais como o anonimato e a confidencialidade.

7. TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdos é um processo fulcral e fundamental para o estudo e compreensão dos dados recolhidos, que segundo Bardin (1977), esta análise é

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição de conteúdos das mensagens, indicadores (...) que permitem a inferência de conhecimentos, relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Enquanto para Bogdan e Biklen (1994),

a análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser apreendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros.

Iniciamos a análise com a transcrição das entrevistas (Apêndice VI), procedendo à codificação dos inquiridos com referências de C1 a C16, preservando assim o anonimato das crianças participantes deste estudo.

Assim sendo, seguiu-se com a construção das matrizes de categorização, tendo por objectivo organizar os dados para assim poderem ser interpretados com mais facilidade (técnica de análise por categorias), que Segundo Franco (2003), “*A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos*”.

As matrizes construídas contêm as categorias, subcategorias, os respectivos indicadores, acompanhados de um pequeno discurso das entrevistas para fundamentar a nossa divisão.

Foi elaborado para cada jogo e brincadeira um quadro síntese designado como ficha de jogo, onde colocamos as informações sobre a designação do jogo/brincadeira, o

local, quais os intervenientes, o material utilizado (quando existente) e qual o procedimento do jogo/brincadeira.

Para a análise e discussão dos resultados, elaboramos vários gráficos que são depois interpretados através de texto narrativo, tentando confrontar com o que foi referido na revisão de literatura.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No decorrer deste capítulo iremos proceder à apresentação, análise e discussão das respostas obtidas com a aplicação das entrevistas e das anotações registadas na grelha de observação. Sempre que possível e que seja necessário para uma melhor compreensão dos dados obtidos serão utilizados gráficos e/ou quadros.

Este capítulo está estruturado em três partes, a caracterização da amostra quanto ao género e idades, a análise em torno do tema jogos, brinquedos e brincadeiras nos recreios escolares e na terceira parte faz-se uma pequena abordagem às actividades realizadas, com quem e onde as crianças brincam.

1. PERFIL DA AMOSTRA

1.1 – Idades e géneros da amostra

Pela análise do gráfico 1, constatamos que a nossa amostra é constituída por 8 rapazes: dois de 6 anos, um de 7 anos, dois de 8 anos, dois de 9 anos e um de 11 anos, e por 8 raparigas: duas de 6 anos, uma de 7 anos, duas de 8 anos, uma de 9 anos e duas de 10 anos.

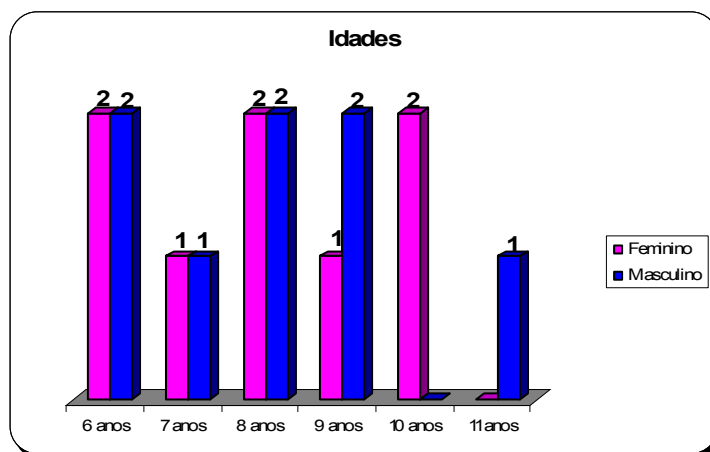


Gráfico 1: Distribuição das idades da amostra

1.2 – Géneros da População das escolas

Segundo o gráfico 2, podemos verificar quanto à distribuição dos géneros que na Escola do 1º Ciclo de Almagreira tem 23 raparigas e 29 rapazes e na escola do 1º Ciclo

do Casalinho apresenta uma grande disparidade entre os sexos, esta é constituída por 8 raparigas em 24 alunos.

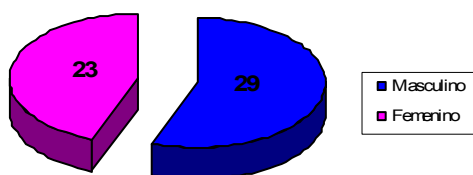


Gráfico 2: Género da população da Escola de Almagreira

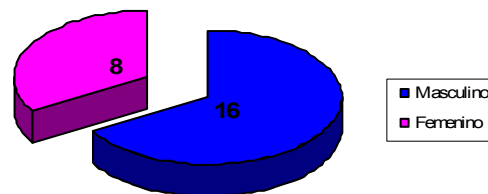


Gráfico 3: Género da população da Escola do Casalinho

No total das duas escolas, existem 76 alunos, em que 31 são do sexo feminino (23 da Escola de Almagreira e 8 do Casalinho) e 45 do sexo masculino (29 da escola de Almagreira e 16 do casalinho) como mostra o gráfico 4.

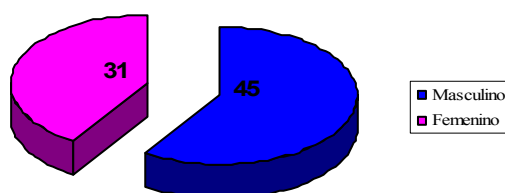


Gráfico 4: Género da população da Escola de Almagreira

2. JOGOS, BRINCADEIRAS E OUTRAS ACTIVIDADES NO RECREIO

Os jogos, brincadeiras e brinquedos, desde sempre fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, onde a realidade e o faz de conta se confundem.

È através dos jogos, brincadeiras que as crianças se preparam física, psicológica e culturalmente para a vida, envolvendo-se em cada experiência de maneira única e exclusiva.

As matrizes para os jogos e brincadeiras foram efectuadas estabelecendo categorias, utilizando uma classificação elaborada por nós, como se apresenta nos apêndices de VII a XVIII.

2.1. Escola Básica do 1º Ciclo de Almagreira

2.1.1. Informação Recolhida através das Observações

As observações decorreram nos dias 12 de Março, 16 e 22 de Abril e 14 de Maio do ano lectivo 2007/2008, entre as 16h25 e as 16h45, no decurso do intervalo maior dos alunos (20 minutos). Nestas observações não existiu qualquer participação, por parte do observador, no sentido de orientar ou dirigir os intervalos para que as observações sejam o mais real possível.

A escola possui alguns recursos espaciais, mas não tem disponível aos alunos os recursos materiais. Os dias das observações foram seleccionados de forma a conseguir presenciar as crianças nos espaços exteriores.

Durante os dias das observações, verificou-se que os alunos têm uma grande diversidade de jogos e brincadeiras que realizam durante os intervalos. Houve alguns que se repetiram várias vezes durante as observações. Podemos citar alguns jogos observados todos os dias como: o jogo de futebol praticado pelos rapazes e o jogo da macaca pelas raparigas, os jogos de corridas (apanhada, toque e foge, pedra de gelo) são jogos praticados por ambos os sexos mas preferencialmente pelos mais novos, assim como as brincadeiras de destreza – andar à luta e fazer ginástica (saltar, trepar, fazer cambalhotas) saltar à corda, de equilíbrio – andar de baloiço e escorrega, de expressão – jogos cantados com palmas e jogos de rodas cantados, de imitação – jogar ao faz de conta e de percepção – jogar ás escondidas, como descrito no Apêndice XVI.

Alguns alunos da 2ª, 3ª e 4ª séries que no ano transacto pertenciam à escola básica do 1º Ciclo do Paço foram transferidos para a escola básica do 1º Ciclo de Almagreira uma vez que a escola que frequentavam encerrou. Tal factor leva à criação de grupos dentro da mesma escola. Provavelmente habituados a conviverem com os seus antigos colegas, quando colocados perante uma nova realidade optam por continuar a brincar com os amigos que já traziam de anos anteriores.

Desse grupo de novos alunos podemos referir que geralmente se mantêm unidos não havendo muita interacção com os alunos que já frequentavam a escola

anteriormente. Este grupo fica a jogar às apanhadas, toque e foge, escondidas, brincam nos baloiços e escorregas, mantendo-se geralmente na parte de trás da escola.

Em relação aos restantes alunos desta escola observamos que os rapazes jogam futebol, ocupando todo o espaço junto às árvores do lado direito da escola (figura 9), enquanto que as raparigas, jogam: à macaca, ao faz de conta e jogos cantados com palmas, permanecendo na parte da frente e na lateral esquerda onde se encontra a macaca desenha no chão, embora também utilizem a parte de trás e os baloiços.

2.1.2. Informações Recolhidas através das entrevistas

Os alunos foram entrevistados durante os intervalos das 16h25 às 16h45 com duração de 10 a 12 minutos, sendo apenas possível uma entrevista diária. Estas decorreram no mês de Maio e prolongaram-se até ao início do mês de Junho.

Constatamos no gráfico 5, em relação aos jogos, brincadeiras e outras actividades realizadas nos intervalos referenciadas pelas raparigas, podemos salientar em relação à categoria dos jogos, o jogo da macaca por ser o mais referenciado. Na categoria de brincadeiras foram eleitos pelas alunas brincar à apanhada, brincar ao faz de conta, saltar à corda e brincar às escondidas como as mais praticadas. Por fim na categoria das outras actividades a única referenciada é pintura/desenho (Apêndice VII).

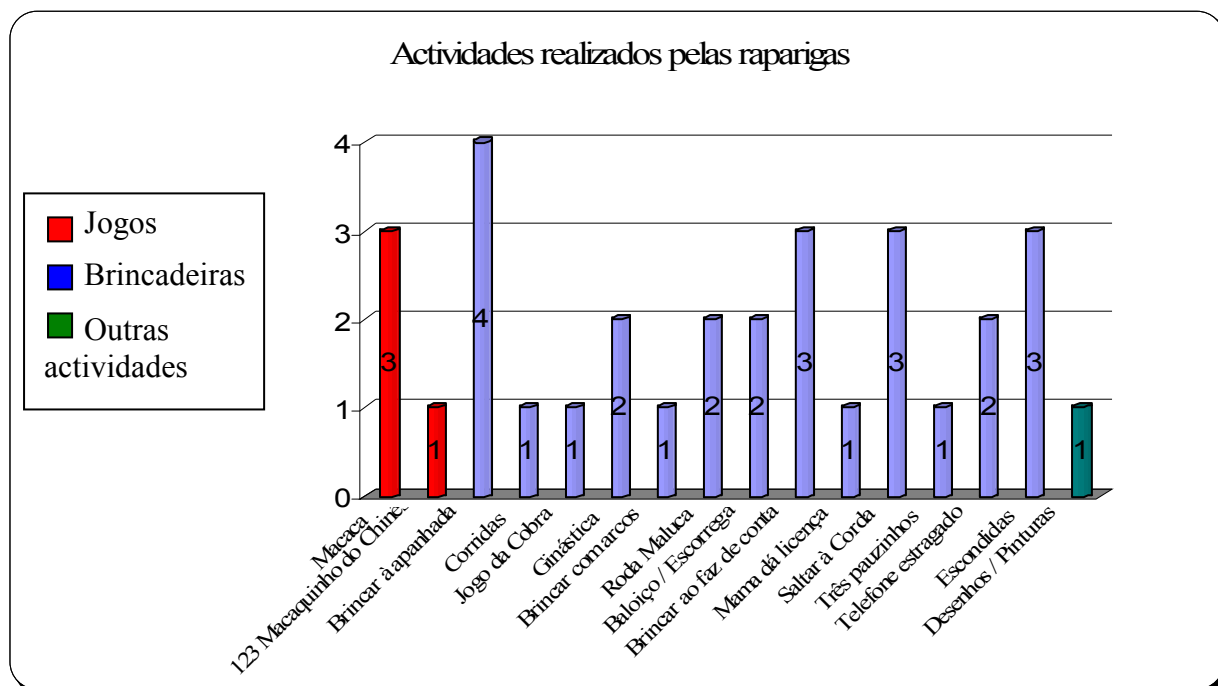


Gráfico 5: Jogos, Brincadeiras e outras actividades mencionados na entrevista pelas raparigas da escola de Almagreira.

Como demonstra o gráfico 6, em relação aos jogos, brincadeiras e outras actividades realizadas nos intervalos referenciadas pelos rapazes, podemos salientar em relação à categoria dos jogos, como actividade de selecção o “jogo de futebol” por ser o mais referenciado. Na categoria de brincadeiras foram eleitos pelos alunos o jogo das escondidas com três nomeações, brincar à apanhada, fazer ginástica e brincar nos baloiços/escorregas com duas nomeações. Por fim na categoria das outras actividades a única referenciada é pintura/desenho (Apêndice VIII).

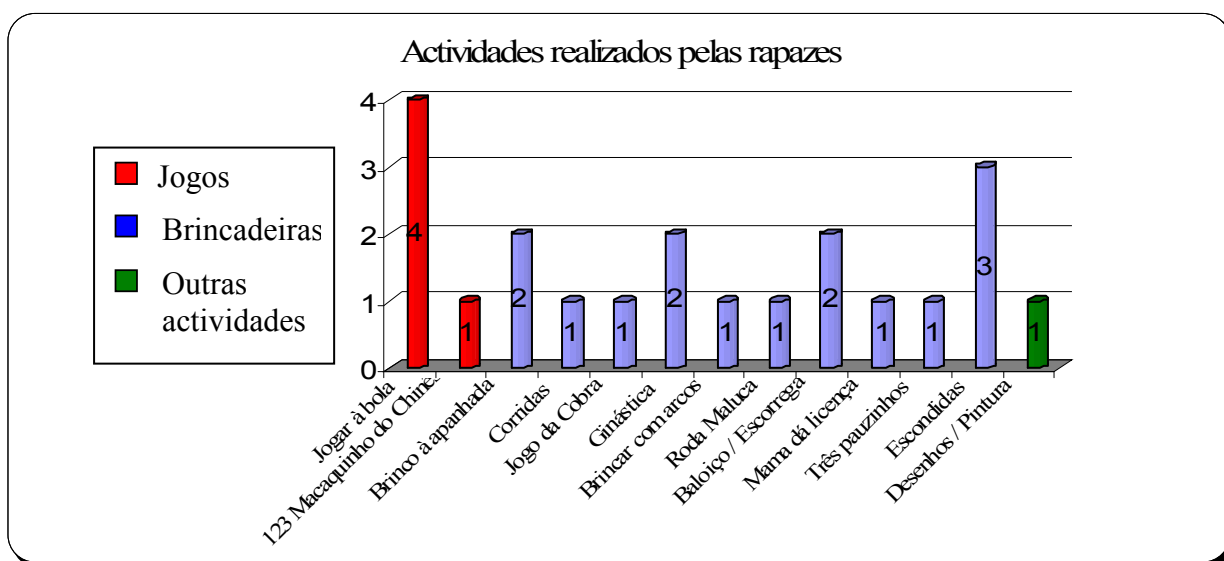


Gráfico 6: Jogos, Brincadeiras e outras actividades mencionados na entrevista pelos rapazes da escola de Almagreira.

Comparando os gráficos 5 e 6 destacamos as diferenças entre os géneros. Enquanto jogos de futebol são prática exclusiva dos rapazes, enquanto que o jogo da macaca, a saltar à corda, brincar ao faz de conta e ao telefone estragado são actividades apenas praticadas pelas raparigas.

Constata-se que as crianças preferem as brincadeiras às restantes actividades, como podemos verificar no gráfico 7, perfazendo estas 79% das actividades realizadas pelas crianças da Escola Básica do 1º ciclo de Almagreira, este facto pode entender-se uma vez que os jogos são actividades com regras pré definidas enquanto que as brincadeiras são actividades que podem ser inventadas pelas próprias crianças, sendo elas a fazerem as regras. Além deste facto podem surgir outros mais, como por exemplo, a falta de espaços amplos que permita a realização de diversos jogos colectivos ao mesmo tempo, existir um número considerável de alunos dispostos a jogarem o mesmo jogo, existir recursos materiais que permitam a realização de outro tipo de jogos (campo com tabelas para jogos de basquetebol, com rede para voleibol).

Nas preferências das crianças seguem-se a categoria dos jogos, tendo estas actividades uma adesão de 14% enquanto que as outras actividades têm apenas uma preferência de 7% dos alunos inquiridos.

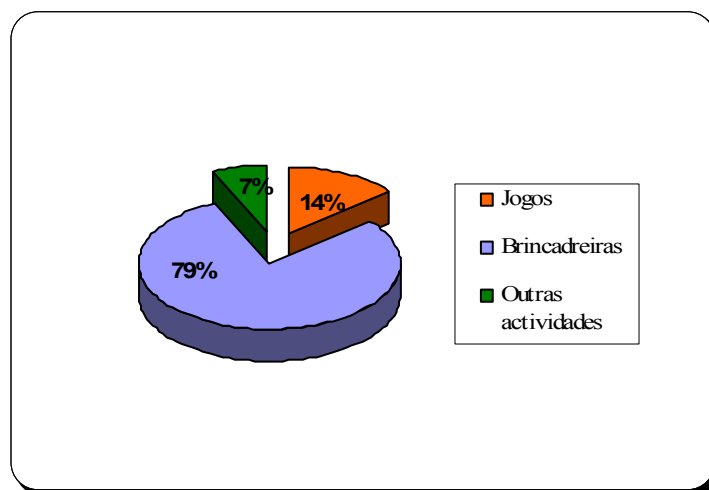


Gráfico 7: Percentagem dos Jogos, Brincadeiras e outras actividades

2.1.3. Conclusão sobre o observado e o entrevistado

Na escola de Almagreira as crianças nos inquéritos/entrevistas referiram jogos que não foram observados durante as observações dos recreios como por exemplo os casos do jogo 123 macaquinho do chinês, jogo da cobra, brincar com arcos, jogo da roda maluca, mama dá licença, jogo dos três pauzinhos, telefone estragado e desenhar/pintar. O contrário também se verificou, foram observados jogos que não foram referidos pelas crianças nos inquéritos/entrevistas, como por exemplo o jogo da luta, jogos de roda cantados e jogos cantados com palmas.

2.2. Escola Básica do 1º Ciclo do Casalinho

2.2.1. Informação Recolhida através das Observações

As observações decorreram nos dias 01, 08 e 29 de Abril, e 13 de Maio do ano lectivo 2007/2008, entre as 16h25 e as 16h45, no decurso do intervalo maior dos alunos (20 minutos). Nestas observações não existiu qualquer participação, por parte do observador, no sentido de orientar ou dirigir os intervalos para que as observações sejam o mais real possível.

Esta é uma escola com poucos recursos materiais e espaciais, limitando assim as brincadeiras e jogos das crianças.

Os dias das observações foram seleccionados de forma a conseguir presenciar as crianças nos espaços exteriores. Os recreios destes alunos são vigiados pela auxiliar do ATL, por essa razão em alguns casos, os recreios são orientados por esta, pois os alunos são levados a fazer as actividades que a auxiliar propõem.

Durante os dias das observações, verificou-se que os alunos têm uma menor diversidade de jogos e brincadeiras que realizam durante os intervalos, comparativamente aos alunos da escola de Almagreira. De salientar que a escola do casalinho é constituída por um menor número de alunos limitando as actividades destes. Porém durante as observações alguns repetiram-se, tais como: o jogo de futebol, o jogo da bola à parede, a dança, corridas, luta e jogos de computador. Para além destes observados regularmente ainda pudemos constatar que eram praticadas actividades como por exemplo: a apanhada, jogos de roda cantados, jogos cantados com palmas, saltar à corda e desenhar/pintar, como descrito no Apêndice XVII.

Nesta escola os alunos estão divididos em três grupos. De acordo com o seu sexo e faixa etária, no caso dos rapazes, perfazendo estes o grupo dos rapazes mais velhos com idades compreendidas entre os 8/9 anos e o grupo dos rapazes mais novos com idades entre os 6/7 anos. O jogo de futebol e o jogo da bola à parede são praticados respectivamente por estes dois grupos. As raparigas mantêm-se unidas independentemente da sua faixa etária, provavelmente porque existe um número reduzido de elementos do sexo feminino, sendo a dança a actividade realizada apenas por este grupo. Podemos observar que as raparigas do 1º ano ocasionalmente se juntam com os rapazes mais novos, porém isto só acontece nos jogos de apanhadas ou escondidas.

Quando os rapazes jogavam à bola, concentravam-se na parte de trás da escola (figura 4) não restando portanto no mesmo sítio espaço para os mais novos desenvolverem as suas brincadeiras. Restando por esse facto o espaço existente junto à achada principal da escola (figura 1) e o pátio lateral esquerdo da escola (figura 3).

2.2.2. Informações Recolhidas através das entrevistas

Os alunos foram entrevistados durante os intervalos das 16h25 às 16h45 e foram elaboradas uma entrevista por cada dia, pois cada entrevista durou cerca de 10 a 12

minutos e não permitindo desta forma a realização de duas entrevista num intervalo de 20 minutos. Estas decorreram ainda no mês de Maio e prolongaram-se até ao início do mês de Junho.

Relativamente aos jogos e brincadeiras que as raparigas referem participar, destaca-se o jogo de computador, em que as 4 raparigas entrevistadas dizem jogar durante os intervalos, com três referências temos o jogo da apanhada, dança e saltar à corda.

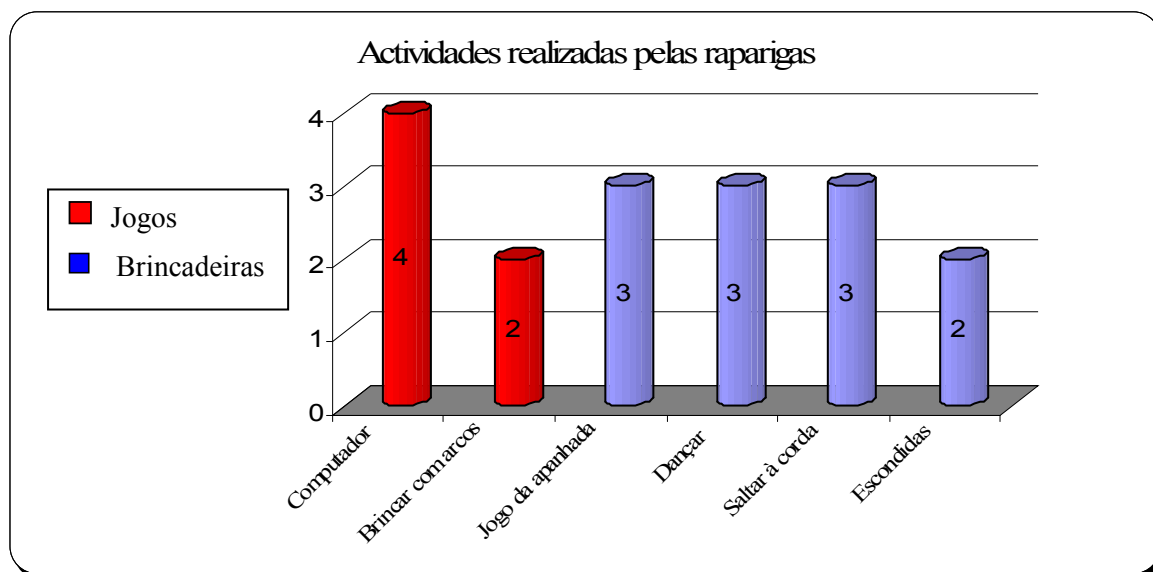


Gráfico 8: Jogos e Brincadeiras mencionados na entrevista pelas raparigas da escola do casalinho.

No que concerne ao género masculino, para as actividades realizadas na escola do Casalinho, como se pode verificar no gráfico 9, o jogo de computador é mencionado por todos os rapazes entrevistados como sendo o seu jogo predilecto, contudo referem jogar gameboy como uma actividades que gostam de fazer. Enquanto que a brincadeira preferida é jogar à bola, fazem ainda referencia ao jogo das apanhadas e escondidas.

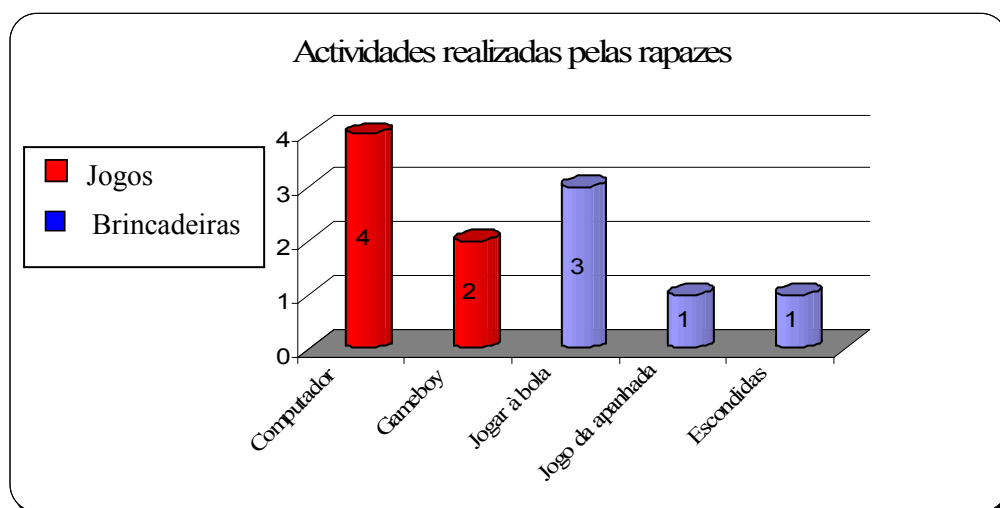


Gráfico 9: Jogos e Brincadeiras mencionados na entrevista pelos rapazes da escola do casalinho.

Comparando o gráfico 8 e o gráfico 9 podemos verificar que não há uma grande diversidade de actividades, este facto pode dever-se às poucas condições dos recursos espaciais e da falta de recursos materiais. Pode-se verificar que há brincadeiras e jogos diferentes consoante os géneros, relativamente aos jogos de futebol e Gameboy, sendo praticados apenas por rapazes e também em relação ao jogo com arcos, a saltar à corda e dançar que são brincadeiras apenas praticadas pelas raparigas.

É de salientar que as crianças não têm materiais à sua disposição as cordas e os arcos assim como o gameboy e a bola são materiais que as crianças levam de casa para brincarem durante os recreios. Nesta escola não se verificam nenhum jogo inserido na categoria de outras actividades - Plásticas

2.2.3. Conclusão sobre o observado e o entrevistado

Na escola do Casalinho as crianças referiram jogos que não foram observados e também o contrário sucedeu, jogos que foram observados e não foram referidos pelas crianças durante as entrevistas. Quando confrontadas com essa situação, estas respondiam como por exemplo o jogo a luta, brincadeiras com bola sem ser o “futebol”, jogos de roda cantados, jogos cantados com palmas e desenhar e pintar.

2.3. Conclusões sobre os Jogos, brincadeiras e outras Actividades relativas ao recreio em ambas as escolas.

Depois de analisarmos os resultados das actividades dos recreios na escola de Almagreira e na escola do Casalinho, constatou-se existir uma maior diversidade de jogos e brincadeiras na escola de Almagreira. Tal pode dever-se ao facto de o número de alunos desta escola ser maior assim como esta oferecer melhores condições dos espaços de recreio.

Podemos constatar que uma das características que selecciona o tipo de jogo/brincadeira da criança é realmente os recursos a que estão expostas. Por exemplo: os alunos do Casalinho não podem brincar nos baloiços e escorregas pois estes não

existem nos seus espaços de recreio. Assim como os alunos da escola de Almagreira não jogam no computador uma vez que não têm nenhum à sua disposição.

Ainda assim verificaram-se jogos em comum nas duas escolas, sendo estes: o jogo da apanhada, escondidas, jogar à bola, jogar com arcos e saltar à corda. Como podemos comprovar no Apêndice XVIII.

Durante as observações pudemos constatar a formação de grupos durante o tempo dos recreios escolares. Há uma divisão notória em relação aos alunos do sexo masculino e feminino, mas também há uma diferença das actividades consoante a idade das crianças. As crianças mais novas raramente entram nos jogos de futebol, estas realizam os jogos de corridas e luta. Os rapazes tendem a participar mais nos jogos de futebol e nos jogos que exigem contacto físico, enquanto que as raparigas evitam-nos, sendo mais propensas a jogos como saltar à corda, jogos de roda cantados e jogos cantados com palmas.

Durante todas as observações realizadas verificou-se que em ambas as escolas os recreios escolares eram vigiados e não orientados. Contudo na escola do Casalinho, as próprias crianças por vezes, para realizarem algum tipo de brincadeiras pediam a ajuda da auxiliar educativa para os coordenar nos jogos.

3. JOGOS, BRINCADEIRAS E OUTRAS ACTIVIDADES EM CASA

3.1. Jogos, brincadeiras e outras Actividades das raparigas e rapazes da escola de Almagreira praticadas fora da escola.

Com base nas respostas dos alunos aos inquéritos/entrevistas sobre o que faziam fora da escola podemos construir o gráfico 10. Todas as crianças inquiridas afirmaram que os seus jogos e brincadeiras se realizavam nos pátios e/ou jardins de casa, por esse facto, agrupamos e classificamo-los como actividades realizadas em casa.

Em relação aos jogos, brincadeiras e outras actividades realizadas em casa referenciadas pelas raparigas, podemos salientar em relação à categoria dos jogos, os jogos com bola por serem os mais referenciados. Na categoria de brincadeiras foram eleitos o jogar ao faz de conta, a cabra-cega e o andar de bicicleta como os mais praticados. Por fim na categoria das outras actividades destacam-se ver televisão e estudar (Apêndice XI).

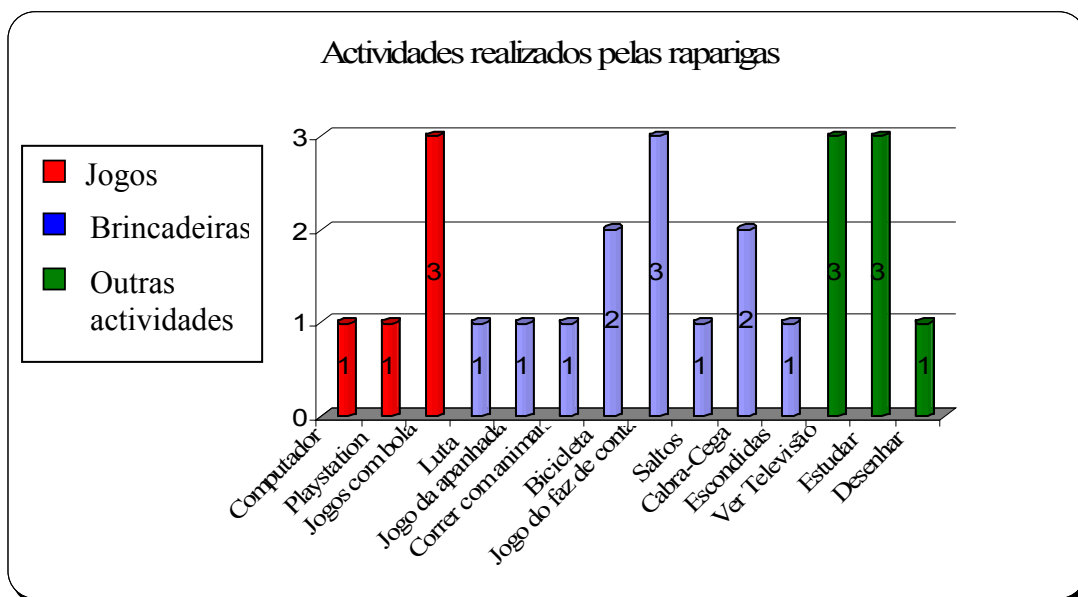


Gráfico 10: Jogos, Brincadeiras e outras actividades realizadas pelas raparigas da escola de Almagreira em casa.

No que diz respeito aos jogos, brincadeiras e outras actividades realizadas pelos rapazes em casa (gráfico 11), podemos salientar em relação à categoria de jogos, o jogo de playstation por ser este o mais referenciado, mas os jogos de computadores também são procurados pelos rapazes em casa. Em relação à categoria de brincadeiras foram eleitos os jogos com bola e o jogo da apanhada como os mais praticados. Por fim na categoria de outras actividades destaca-se o estudar (Apêndice XII).

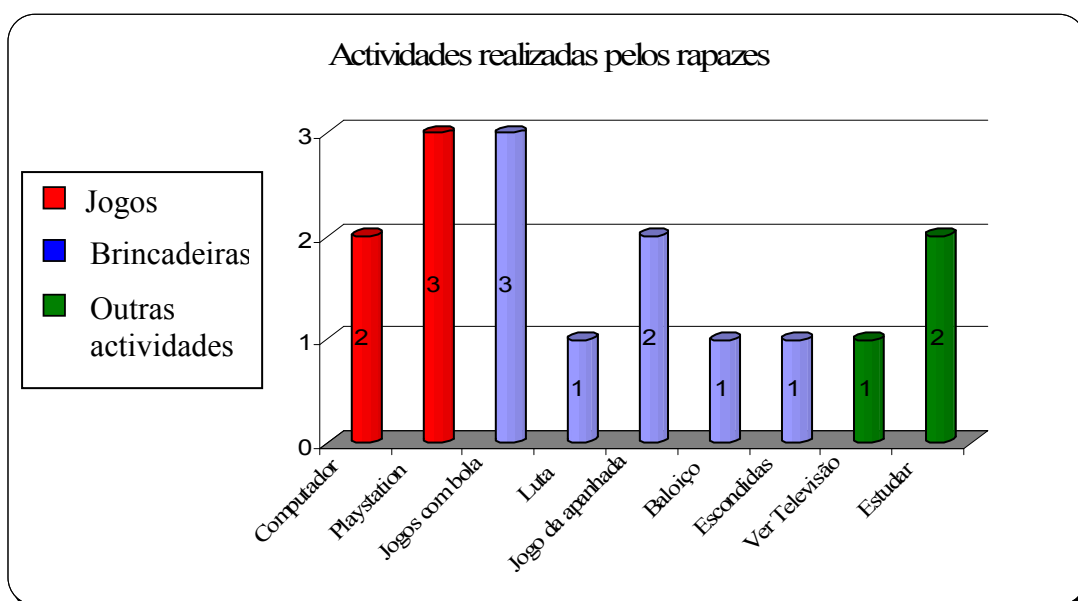


Gráfico 11: Jogos, Brincadeiras e outras actividades realizados pelos rapazes da escola de Almagreira em casa.

3.2. Jogos, brincadeiras e outras actividades das raparigas e rapazes da escola do Casalinho praticadas fora da escola.

Com base nas respostas dos alunos aos inquéritos/entrevistas sobre o que faziam fora da escola podemos construir o gráfico 12. Todas as crianças inquiridas afirmaram que os seus jogos e brincadeiras se realizavam nos pátios e/ou jardins de casa, por esse facto agrupamos e classificamo-los como actividades realizadas em casa.

Em relação aos jogos, brincadeiras e outras actividades realizadas em casa referenciadas pelas raparigas, podemos referir que todas elas deram respostas diferentes, apenas duas raparigas referiram jogar à bola, logo não há mais nenhum jogo, brincadeira ou outras actividades que se destaquem além da referida (Apêndice XIII).

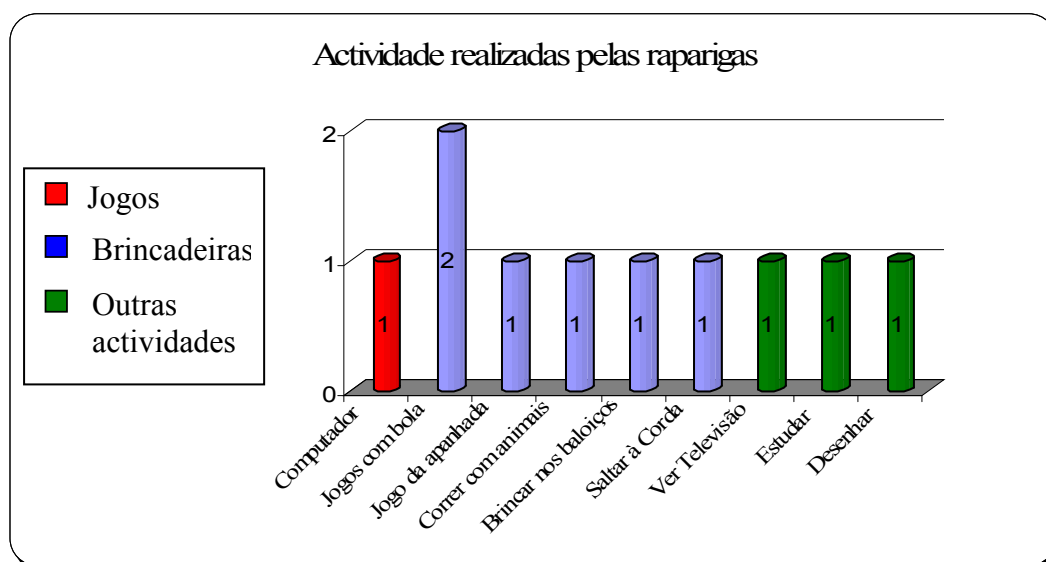


Gráfico 12: Jogos, Brincadeiras e outras actividades realizadas pelas raparigas da escola do Casalinho em casa.

Em relação aos jogos, brincadeiras e outras actividades realizadas em casa referenciadas pelos rapazes, analisando o gráfico 13 podemos salientar em relação à categoria dos jogos, jogar computador é a única referencia. Na categoria de brincadeiras foram eleitos brincar com bola e o andar de bicicleta como os mais praticados. Por fim na categoria das outras actividades ver televisão também foi a única actividade referida pelos inquiridos, sendo este último a actividade mais referenciada de todas (Apêndice IX).

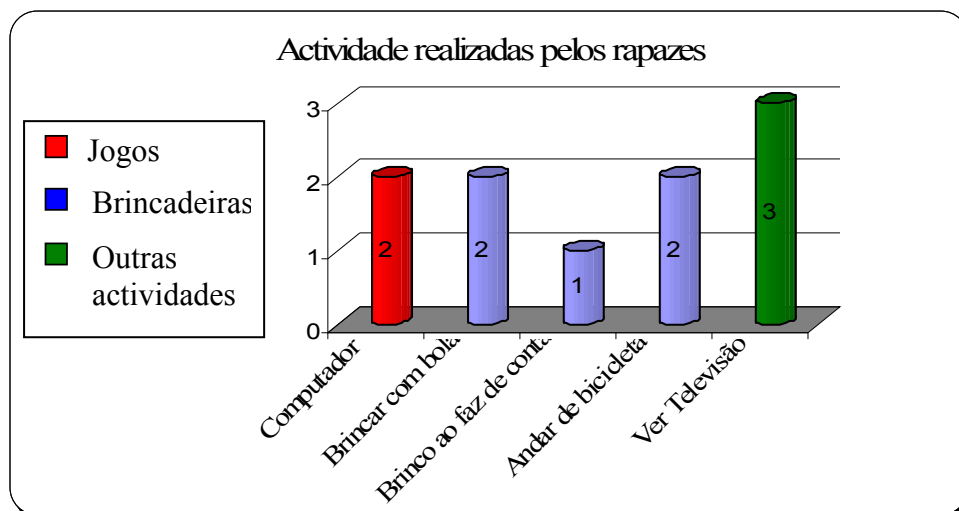


Gráfico 13: Jogos, Brincadeiras e outras actividades realizadas pelos rapazes da escola do Casalinho em casa.

3.3. Companhia para os jogos, brincadeiras e outras actividades fora da escola para rapazes e raparigas nas escolas de Almagreira e Casalinho

Quando questionados em relação à companhia para as brincadeiras fora da escola, as crianças referiram essencialmente que brincavam com os irmãos, embora também tenham referido a companhia dos primos. Estas companhias de brincadeiras foram um dos elementos que lhes transmitiu os moldes que constituem a forma de brincar assim como os colegas mais velhos de escola.

Uma das perguntas do inquérito/entrevista refere se os pais brincam ou não com as crianças. Sobre essa questão, é curioso verificar que as crianças nunca consideraram a hipótese dos pais serem companheiros de brincadeira, contudo admitem que estes brincam com elas.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste último capítulo, vamos abordar as principais conclusões deste estudo, bem como fazer algumas recomendações para futuros trabalhos nesta área. Cessado o trabalho, torna-se crucial analisar os resultados obtidos, perante os objectivos previamente propostos, com o intuito de retirar as principais conclusões.

Este estudo foi realizado com o objectivo de identificar e descrever os jogos, brinquedos e brincadeiras utilizadas pelas crianças durante o recreio escolar; e também com o propósito de identificar e caracterizar os factores que influenciam as brincadeiras das crianças durante os mesmos.

1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES RETIRADAS DO ESTUDO

Da análise e discussão dos resultados, podemos deduzir como principais conclusões do presente estudo:

- Em relação aos jogos, brincadeiras e outras actividades realizados pelos rapazes e raparigas na escola de Almagreira, podemos concluir que não há uma grande diferença entre os jogos de ambos os sexos, embora existam jogos que são preferidos pelos rapazes que o não são pelas raparigas. Podemos ainda verificar que nesta escola há uma maior variedade de jogos referenciados pelos alunos inquiridos, bem como pelas observações directas feitas;
- Quanto à escola do Casalinho, os jogos e brincadeiras são pouco variadas e mesmo assim há actividades que só são realizadas por raparigas e outras que só são realizadas pelos rapazes;
- Também podemos concluir que além da divisão em relação ao sexo dos alunos, também se verificam diferenças das actividades consoante a idade das crianças. Assim os rapazes quanto mais novos são maior a tendência para se não envolverem em jogos de futebol ou em jogos de grandes contactos físicos e têm preferência por jogos de corrida. É de salientar que nas faixas etárias dos 6/7 anos, os rapazes e raparigas tendem a jogar juntos.
- Ao compararmos as duas escolas, verificamos que a escola de Almagreira por oferecer uma maior qualidade dos recreios, leva a que os alunos tenham mais oportunidades de realizar actividades mais diversificadas que os alunos do Casalinho. Leva-nos a concluir

que quanto maior e melhores forem os recursos espaciais, mais oportunidades as crianças têm de diversificar as suas actividades;

- As escolas envolvidas no estudo não possuíam material próprio para poder causar uma maior diversificação e orientação nos jogos e brincadeiras;

- As crianças não consideram os seus pais como companheiros de jogos/brincadeiras embora admitam, quando questionados sobre isso, que os seus pais o fazem, de onde concluímos que a quando das brincadeiras com os pais, as crianças não vêm os adultos como companheiros de brincadeira mas têm tendência a verem-nos como educadores.

2. RECOMENDAÇÕES

Temos a consciência de que, um trabalho desta natureza nunca está perfeito, e que pode ser sempre aprofundado e melhorado. No entanto, podemos constatar que os objectivos a que nos propusemos foram alcançados.

Para futuros estudos sugerimos que: a amostra seja mais significativa e as observações possam ser feitas em mais escolas, abrangendo as entrevistas/inquéritos realizados mais alunos; este tipo de estudo pode ser de carácter comparativo: estudar um meio rural e um meio urbano, verificando se os jogos, brinquedos e brincadeiras das crianças variam também com a cultura de cada local; também se poderia recomendar que se realizasse juntos dos pais dos alunos inquiridos um inquérito com o intuito de saber a classe social a que pertence e o modo de vida da criança, para que desta forma se possa entender melhor a escolha e preferência destas; uma forma de melhorar um estudo deste género é a utilização de máquina de filmar durante as observações.

BIBLIOGRAFIA

ALBARELLO, L. et al (1997),. Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva

ALMEIDA, P. N. (1990) Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos. 8 ed. São Paulo: Loyola.

BANDET, J. (1973). A criança e os brinquedos. Lisboa: Editora estampa.

BARDIN, L. (1977). Análise de Conteúdos. Lisboa: edições 70.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. (2004). A investigação qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.

CAILLOIS, R. (1990). Os jogos e os homens: a mascara e a vertigem. Lisboa Editorial Cotovia.

CHÂTEAU, J. (1975). A criança e o jogo. Coimbra. Atlântica Editora

FRANCO, M.L.P.B. (2003). Análise de Conteúdos. Brasília: Plano Editora

GOMES, P.B.; QUEIRÓS, P.; SANTANA, P. (1995). Jogos do Recreio Escolar, Estereótipos femininos e masculinos. In revista Horizonte, n.º 65.

_____ (et. al). (1997) Comparação de opiniões de raparigas e rapazes de Viseu e do Território de Macau, quanto ao género de jogos do recreio escolar. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.

GONÇALVES, L. (2004). Identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas em idosos – jogos, brinquedos e brincadeiras de outros tempos; tese de obtenção de licenciatura em Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade de Coimbra – FCDEF.

HUIZINGA, R. (1951). Homo Ludens. Paris: Editions Gallimard.

KISHIMOTO, T. M. (1994). O Jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira.

_____ (1996). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1999.

LOPES, L.C.O. (2006). Actividades físicas, recreio escolar e desenvolvimento motor. Estudos Exploratórios em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. Teste de mestrado em estudos da criança – especialização em educação física e lazer na Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança.

MACHADO, F.M. (2004). O lúdico como um referencial no despertar da criatividade. In Schwartz, G. M. (1999). Dinâmica lúdica: novos olhares. (pp. 171-187) Barueri, São Paulo: editora Manole.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. (1989). A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo. EDUC / Moraes.

MEIRELES, D.; ALMEIDA, M.; ALVES, A. (1994). A Atitude dos Pais Perante o Brinquedo: Estudo de um Meio Social. Ludens. Vol. 14. n.º 1.

MOTA, J. (1997). A actividade física no lazer: reflexões sobre a sua prática. Lisboa. Livros Horizonte.

NETO, C. (1997). Tempo & Espaço de Jogo para a Criança: Rotinas e Mudanças Sociais. In C. Neto (Ed.), Jogo & Desenvolvimento da Criança. Lisboa: FMH, Universidade Técnica de Lisboa.

_____. Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de actividade física. In M. Guedes (Ed.), Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos. (pp. 193-220). Lisboa: Edições FMH.

OLIVIER, C. (1976). A Criança e os Tempos Livres. Lisboa: Publicações Europa-América.

PEREIRA, B. O. (1993). A Infância e o Lazer. Estudo dos tempos livres da criança dos 3 aos 10 anos em diferentes contextos sociais. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

_____. (2002). Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

PEREIRA, B., & NETO, C. (1997). A Infância e as Práticas Lúdicas. In P. M. e. S. M. (Ed.), As Crianças. Contextos e Identidades. (pp. 219-264). Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

_____. (et al). (2002) Os espaços de recreio e a prevenção do “Bulling” na escola. In: NETO, C. (Org.). Jogo e desenvolvimento da criança. (pp. 238-257) Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

PORTO, C.L. (2003). Brincadeira ou actividade lúdica. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br>.

PRISTA, A. O homem e o jogo – significado, origem, características e função. S.D. (pp. 27-32)

QUEIRÓS, A. (2001). Investigação qualitativa: a fenomenologia na investigação. Características do método fenomenológico aplicado à investigação científica, disponível em <http://www.anaqueiros.com>.

RUCHEL, M. & BERTOLDO, J. (2000). Jogo. Brinquedo e Brincadeira – uma revisão contextual. Disponível em: <http://psicopedagogia.com.br/artigo.asp?entrID=35>

SIMÕES, L. (2004). Identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas em idosos: jogos brinquedos e brincadeiras das nossas avós: um estudo do género. Universidade de Coimbra – FCDEF.

SCHULTZ, K. (1998). On the elimination of Recess. *Editorial Projects in Education*.

SARMENTO, M. et PINTO, M. (1997). As crianças e a Infância: Definindo conceitos, delimitando o campo. Braga: Unidade do Minho, Centro de Estudos da criança.

SILVA, A.; Pinto, J.M. (1986). Metodologia das ciências sociais – A Pesquisa de terreno em sociologia: edições apontamento.

TEIXEIRA, M. B.; BARROCO, C. (1987). *O Brinquedo Português*. Bertrand Editora.

VENTOSA, V. J. (2003). Ocio y Tiempo Libre. In Ventosa, Víctor J. (coord.). *Manual del Monitor de Tiempo Libre*. Quinta edición. Madrid: Editorial CCS.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Carta ao Conselho Executivo do Agrupamento de escolas de Gualdim Pais

Ao Exmo. Presidente do Conselho
Executivo do Agrupamento de
Escolas da Gualdim Pais.

Eu, Idália Madeira Filipe, estudante do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física, na Universidade de Coimbra, com o n.º de aluno 20012397, pretendo realizar um trabalho de Investigação cujo o tema é “Brinquedos e Brincadeiras nos recreios escolares”, sob orientação do Senhor Dr., Professor Paulo Coelho.

O objectivo geral deste trabalho consiste em descrever as brincadeiras e os brinquedos mais utilizados durante o recreio escolar, em crianças que frequentam o Ensino Primário.

Deste modo, depois de um contacto prévio com o Presidente deste Conselho Executivo, Dr. Paulo Pinheiro venho por este meio solicitar a Vossa Exa. autorização para a recolha de informação na escola 1º Ciclo do Casalinho, tendo como modo de abordagem primeiramente apenas a observação, e à posteriori, a realização de uma entrevista/questionário a pais e alunos. Todo este processo tem inerente o compromisso de cumprimento das normas éticas e deontológicas que norteiam este tipo de trabalho.

Previamente grato pela colaboração que me venha a ser prestada, colocando-me à disposição para esclarecimento de qualquer tipo de dúvida.

Agradeço toda a atenção concedida no sentido da progressão na realização do meu trabalho com a maior brevidade possível.

Com os mais respeitosos cumprimentos.

Coimbra, 17 de Janeiro de 2008

O Professor Orientador,

(Professor Paulo Coelho)

APÊNDICE II – Carta ao Conselho Executivo do Agrupamento de Marquês de Pombal

Ao Exmo. Presidente do Conselho
Executivo do Agrupamento de
Escolas de Marquês de Pombal.

Eu, Idália Madeira Filipe, estudante do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física, na Universidade de Coimbra, com o n.º de aluno 20012397, pretendo realizar um trabalho de Investigação cujo o tema é “Brinquedos e Brincadeiras nos recreios escolares”, sob orientação do Senhor Dr., Professor Paulo Coelho.

O objectivo geral deste trabalho consiste em descrever as brincadeiras e os brinquedos mais utilizados durante o recreio escolar, em crianças que frequentam o Ensino Primário.

Deste modo, depois de um contacto prévio com o Vice Presidente deste Conselho Executivo, Dra. Maria Silva venho por este meio solicitar a Vossa Exa. autorização para a recolha de informação na escola 1º Ciclo de Almagreira, tendo como modo de abordagem primeiramente apenas a observação, e à posteriori, a realização de uma entrevista/questionário a pais e alunos. Todo este processo tem inerente o compromisso de cumprimento das normas éticas e deontológicas que norteiam este tipo de trabalho.

Previamente grato pela colaboração que me venha a ser prestada, colocando-me à disposição para esclarecimento de qualquer tipo de dúvida.

Agradeço toda a atenção concedida no sentido da progressão na realização do meu trabalho com a maior brevidade possível.

Com os mais respeitosos cumprimentos.

Coimbra, 17 de Janeiro de 2008

O Professor Orientador,

(Professor Paulo Coelho)

APÊNDICE III – Grelha de Observação

Ficha de Observação - Associação de Recreio Escolar									
Nome da escola:					Localização:			Nº de Alunos:	
Data: / /		Início:		Fim:		Classe:		Ano:	
a) Recreio/Interações:					Observações:				
Tipo de espaço		G/F	G/A	P/F	P/A	Cinema		Terra	
Interação (2000)		Refe	Re/Re	Re/Rg	NI				
Interação (Model)		A	D	A					
		B		B					
		C		C					
		D		D					
Condições de recreio quanto à orientação:		O	NO	V	NV				
Equipamento / Materiais		Nat.	Art.	Ind.					
b) Jogos/Atividades:					Observações:				
Jogos Olímpicos		Fut	Basq	Vol	Outros:				
Jogos Recreativos		Cord	Berl	Ap	Esc	Outros:			
Jogos de Luta		Luta	Outros:						
Jogos de Mesa		Mac	Rod	123	Len	Cad	JM	Outros:	
Jogos Eletrónicos		TM	PC	JP	Outros:				
								Outros:	
								Outros:	
OBSERVAÇÕES:									

LEGENDA:

- | | | | |
|-----|------------------|------|--------------------------|
| O | ORIENTADOS | FUT | FUTEBOL |
| NO | NÃO ORIENTADOS | BASQ | BASQUETEBOL |
| V | VIGIADOS | VOL | VOLEIBOL |
| NV | NÃO VIGIADOS | CORD | CORDA |
| G/F | GRANDES FECHADOS | BERL | BERLINDES |
| G/A | GRANDE ABERTO | AP | APANHADA |
| P/A | PEQUENO ABERTO | ESC | ESCONDIDAS |
| P/F | PEQUENO FECHADO | MAC | MACACA |
| I | IGUAL | ROD | RODA |
| D | DIFERENTE | 123 | 123 MACAQUINHO DO CHINES |
| A | 1º ANO | LEN | LENÇINHO |
| B | 2º ANO | CAD | CADEIRA |
| C | 3º ANO | JM | JOGO DE MÃOS |
| D | 4º ANO | TM | TELEMÓVEL |
| NI | NÃO INTERAÇÃO | PC | COMPUTADOR |
| NAT | NATURAL | JP | JOGOS PORTÁTEIS |
| ART | ARTESANAL | | |
| IND | INDUSTRIAL | | |

APÊNDICE IV – Exemplo de Informação Recolhida durante o Recreio

Ficha de Observação - Atividades de Recreio Escolar																													
Nome da escola: <u>Escola 1º Ciclo do Casalinho</u>					Localização: <u>Casalinho - Póvoa</u>					Nº de Alunos: <u>24</u>																			
Data: <u>1/1</u>		Início: <u>18h25</u>		Classe: <u>5ª</u>		Ano: <u>1º, 2º, 3º, 4º</u>																							
a) Recursos/Atividades					Observações																								
Tecnologia de espaço		<input checked="" type="checkbox"/> T/F	<input checked="" type="checkbox"/> G/A	<input checked="" type="checkbox"/> P/B	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>																						
Interação (verbal)		<input checked="" type="checkbox"/> Total	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	NI																							
Interação (não verbal)		<table border="1"> <tr><td>A</td><td>4</td><td>3</td><td>2</td><td>1</td></tr> <tr><td>B</td><td>B</td><td>A</td><td>C</td><td>D</td></tr> <tr><td>C</td><td>C</td><td>A</td><td>B</td><td>D</td></tr> <tr><td>D</td><td>D</td><td>C</td><td>C</td><td></td></tr> </table>	A	4	3	2	1	B	B	A	C	D	C	C	A	B	D	D	D	C	C		<p>Todas interações deixei as respostas interagir v. p.p.p.p.p.</p>						
A	4	3	2	1																									
B	B	A	C	D																									
C	C	A	B	D																									
D	D	C	C																										
Características de reação quanto à orientação		O	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	NV																							
Equipamento / Materiais		Nul.	Art.	<input checked="" type="checkbox"/>	<p>Não tinham materiais</p>																								
b) Jogos/Atividades					Observações																								
Jogos Desportivos		<input checked="" type="checkbox"/> Fim	Vol	Outros:																									
Jogos Lúdicos		Cant	Pido	Borl	<input checked="" type="checkbox"/> Esc	Outros:																							
Jogos de Lúd		<input checked="" type="checkbox"/>	Outros:																										
Jogos Cantados		Mus	Ritad	12S	Lan	Cant	<input checked="" type="checkbox"/>	Outros:																					
Jogos Eletrónicos		TV	<input checked="" type="checkbox"/>	JP	Outros:																								
<u>Capas</u>		D						Outros:																					
								Outros:																					
OBSERVAÇÕES:																													
D - Desconhecimento																													

APÊNDICE V – Guião de Entrevista**GUIÃO DE ENTREVISTA****I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL**

Escola: _____

Entrevistado n° ____

Idade: _____ Ano Escolaridade: _____

II – IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DE ESTUDO: NOS RECREIOS ESCOLARES

1. No recreio, costumava brincar com quem? E o que brincava (como se joga)?
2. Nas brincadeiras e jogos que faziam com quem os aprenderam?
3. Fora da escola onde costumava brincar?
4. Fora da escola brincava com quem? E a que brincava (como se joga)?
5. Brincava com os pais? E a que brincava (como se joga)?

APÊNDICE VI – Exemplo de uma entrevista transcrita

I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL	
Escola: Escola 1º Ciclo de Almagreira nº C13	Entrevistado
Idade: 10 Morada: Reis de Cima – Almagreira 3º Ano	Ano Escolaridade:

Entrevista

II – IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DE ESTUDO: NOS RECREIOS ESCOLARES
<p>1. No recreio, costumava brincar com quem? E o que brincas (como se joga)?</p> <p>Resposta: Mais com raparigas, algumas do 4º ano também, mas as vezes estamos com as mais pequenas. Saltamos à corda, jogamos à macaca que agora está desenhada no chão.</p> <p>Saltar à corda: quando salto sozinha é só saltar até me apetecer e quando é em conjunto dois giram a corda e os outros entram e contamos até 24 ou depende temos é que combinar antes.</p> <p>Jogo da macaca: então lançamos uma pedra e ela tem que calhar no número certo começamos na casa 1 depois para o 2 e temos eu seguir sempre os números. Quando a pedra está no número correcto começamos a saltar de casa em casa só num pé mas quando chegamos à casa 4 e 5 e às duas ultimas (7 e 8) em que damos a volta é com os dois pés um em cada casa. Quando voltamos é igual mas temos que apanhar a pedra sem por o pé no chão.</p> <p>2. Nas brincadeiras e jogos que fazem com quem os aprenderam?</p> <p>Resposta: os colegas mais velhos, a macaca não essa já sabia, porque brincava com a minha prima em casa.</p> <p>3. Fora da escola onde costumava brincar?</p> <p>Respostas: Sim, brinco em casa.</p> <p>4. Fora da escola brincas com quem? E a que brincas (como se joga)?</p> <p>Respostas: Com o meu irmão e sozinha. Ah mas também tenho a minha cadela e brinco com ela muitas vezes.</p>

Brinco com a cadela a mandar-lhe coisas ou passear com ela no meu jardim, brinco à bola e à apanhada com o meu irmão e depois quando estou sozinha descanso, vejo televisão, vou para a playstation e coisas assim. Não faço assim mais nada (risos) também é preciso dormir.

Brincar com a cadela: mando coisas para ela ir buscar e passeio-a.

Brincar à bola: chuto à baliza e tento roubar-lhe a bola.

Jogar à apanhada: um foge o outro apanha, quando consegue apanhar é a fugir.

5. Brincas com os pais? E a que brincas (como se joga)?

Respostas: Com os meus pais? O meu pai brinca de luta comigo e a minha mãe não tem tempo.

Jogo da luta: o meu pai segura-me e eu tenho que conseguir sair.

APÊNDICE VII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelas raparigas da Escola do 1º Ciclo de Almagreira que realizam no Recreio (Entrevistas)

Categoria	Subcategorias	Indicador	Discurso	N
Jogos	Equilíbrio	Macaca (C10;C12; C13)	“Jogamos à macaca que está marcada no chão” CC12)	3
		123 Macaquinho do Chinês (C10)	“ (...) Macaquinho do chinês” (C10)	1

Categoria	Subcategorias	Indicador	Discurso	N
Brincadeiras	Corridas	Brincar à apanhada (C10;C12;C13;C15)	“Jogamos à apanhada” (C15)	4
		Corridas	“Fazemos jogos em que temos que nos apanhar, com agua ou apanhamos a sombra e vários assim” (C10)	1
		Jogo da Cobra (C10)	“Também jogamos ao jogo da cobra” (C10)	1
	Destreza	Ginástica (C10;C12)	“Fazemos truques... saltamos trepamos fazemos o pino” (C10)	2
		Brincar com arcos (C10)	“Brincamos com os arcos” (C10)	1
	Equilíbrio	Roda Maluca (C10;C13)	“ (...) à roda maluca” (C13)	2
		Baloço / Escorrega (C10;C12)	“Jogamos no parque no baloiços e escorregas” (C12)	2
	Imitação	Brincar ao faz de conta (C10;C13;C15)	“Brincamos de pai e mãe, com filhos e isso (...)” (C13)	3
		Mama dá licença (C10)	“Jogamos ao mama dá licença” (C10)	1
	Saltos	Saltar à Corda (C10;C13;C15)	“Saltamos à corda” (C15)	3
		Três pauzinhos (C10)	“ (...) aos três pauzinhos” (C10)	1
	Sentidos	Telefone estragado (C10;C15)	“Jogo ao telefone estragado mais quando chove” (C15)	2
	Percepção	Escondidas (C10; C12; C15)	“Jogamos ao jogo das escondidas” (C12)	3

Categoria	Subcategorias	Indicador	Discurso	N
Outras Actividades	Plásticas	Desenhos / Pinturas (C10)	“Desenhamos e pintamos” (C10)	1

APÊNDICE VIII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelos rapazes da Escola do 1º Ciclo de Almagreira que realizam no Recreio (Entrevistas)

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Jogos	Destreza	óculo-pedal	Jogar à bola (C9;C11; C14; C16)	“Jogamos futebol”(C16)	4
	Equilíbrio		123 Macaquinho do Chinês (C9)	“ (...) Macaquinho do chinês” (C9)	1

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Brincadeiras	Corridas		Brinco à apanhada (C9; C14)	“Jogamos à apanhada” (C14)	2
			Corridas (C9)	“Corremos para molhar os colegas e também às vezes temos que apanhar a sombra” (C9)	1
			Jogo da Cobra (C9)	“Jogamos ao jogo da cobra” (C9)	1
	Destreza		Ginástica (C9;C11)	“Fazemos acrobacias ... como saltar e cambalhota e mais ginástica e todos têm que fazer” (C9)	2
			Brincar com arcos (C9)	“Brincamos com os arcos, andamos com eles à roda” (C9)	1
	Equilíbrio		Roda Maluca (C9)	“ (...) à roda maluca” (C9)	1
			Baloço / Escorrega (C9;C11)	“Jogamos no parque no baloiços e escorregas” (C11)	2
	Imitação		Mama dá licença (C9)	“Jogamos ao mama dá licença” (C9)	1
	Saltos		Três pauzinhos (C9)	“Jogamos aos três pauzinhos” (C9)	1
	Percepção		Escondidas (C9;C14;C16)	“Jogamos às escondidas” (C16)	3

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Outras Actividades	Plásticas		Desenhos / Pintura (C9)	“Fazemos desenhos e pintamos quando está a chover” (C9)	1

APÊNDICE IX – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelas raparigas da Escola do 1º Ciclo do Casalinho que realizam no Recreio (Entrevistas)

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Jogos	Destreza	Digital	Computador (C2;C4; C5; C8)	“Brincamos no computador” (C2)	4

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Brincadeiras	Destreza		Brincar com arcos (C5;C8)	“Brincamos com os arcos” (C8)	2
	Corridas		Jogo da apanhada (C1; C4;C8)	“Jogamos à apanhada” (C4)	3
	Expressão		Dançar (C2;C4;C8)	“Treinamos danças” (C4)	3
	Saltos		Saltar à corda (C4;C5;C8)	“ Saltamos à corda” (C8)	3
	Percepção		Escondidas (C4;C8)	“Jogamos às escondidas” (C8)	2

APÊNDICE X – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelos rapazes da Escola do 1º Ciclo do casalinho que realizam no Recreio (Entrevistas)

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Jogos	Destreza	Digital	Computador (C2;C4; C5; C8)	“Brincamos no computador” (C2)	4
			Gameboy (C1;C3)	“Brincamos às vezes com o gameboy” (C1)	2
		óculo-pedal	Jogar à bola (C1;C3; C6)	“Jogamos futebol”(C3)	3

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Brincadeiras	Corridas		Jogo da apanhada (C3)	“Jogo à apanhada” (C3)	1
	Percepção		Escondidas (C3)	“Também jogo às escondidas” (C3)	1

APÊNDICE XI – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelas raparigas da Escola do 1º Ciclo de Almagreira que realizam em Casa (Entrevistas)

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Jogos	Destreza	Digital	Computador (C13)	“Brinco no computador” (C13)	1
			Playstation (C10)	“Jogo na playstation” (C10)	1

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Brincadeiras	Destreza	Óculo-pedal	Jogos com bola (C10;C12;C13)	“Jogo futebol com o meu irmão” (C12)	3
		Geral	Luta (C12)	“Brinco à luta” (C12)	1
	Corridas		Jogo da apanhada (C13)	“Jogo à apanhada” (C13)	1
			Correr com animais (C13)	“Vou passear a minha cadela” (C13)	1
	Equilíbrio		Bicicleta (C10;C15)	“Ando de bicicleta” (C15)	2
	Imitação		Jogo do faz de conta (C10;C12;C15)	“Fazemos jogos de fingir” (C10;C12;C15)	3
	Saltos		Saltos (C15)	“Também gosto de saltar em cima da cama” (C15)	1
	Percepção		Cabra-Cega (C10;C12)	“Brinco muita vez à cabra cega” (C12)	2
			Escondidas (C10)	“Jogo às escondidas” (C10)	1

Categoria	Subcategorias	Indicador	Discurso	N
Outras actividades	Intelectuais	Ver Televisão (C12;C13;C15)	“Vejo televisão” (C12)	3
		Estudar (C10;C1;C15)	“Estudo” (C15)	3
	Plásticas	Desenhar (C10)	“faço desenhos” (C10)	1

APÊNDICE XII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelos rapazes da Escola do 1º Ciclo de Almagreira que realizam em Casa (Entrevistas)

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Jogos	Destreza	Digital	Computador (C9;C16)	“Brinco no computador” (C16)	2
			Playstation (C9;C14;C16)	“Jogo na playstation” (C14)	3

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Brincadeiras	Destreza	Óculo-pedal	Jogos com bola (C11;C14;C16)	“Chuto à baliza e tento roubar a bola ao meu primo” (C11)	3
		Geral	Luta (C14)	“Brinco à luta” (C14)	1
	Corridas		Jogo da apanhada (C9;C14)	“Jogo à apanhada” (C9)	2
	Equilíbrio		Baloço (C11)	“Brinco nos baloiços” (C11)	1
	Percepção		Escondidas (C9)	“Jogo às escondidas” (C9)	1

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Outras actividades	Intelectuais		Ver Televisão (C14)	“Vejo televisão” (C14)	1
			Estudar (C9;C14)	“Estudo” (C9)	2

APÊNDICE XIII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelas raparigas da Escola do 1º Ciclo do Casalinho que realizam em Casa (Entrevistas)

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Jogos	Destreza	Digital	Computador (C2)	“Brinco no computador” (C2)	1

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Brincadeiras	Destreza	Óculo-pedal	Jogos com bola (C2;C4)	“Jogo à bola” (C2)	2
	Corridas		Jogo da apanhada (C2)	“Jogo à apanhada” (C2)	1
			Correr com animais (C4)	“Vou passear a minha cadela” (C4)	1
	Equilíbrio		Brincar nos baloiços (C5)	“Brincos nos baloiços” (C5)	1
	Saltos		Saltar à Corda (C5)	“Salto à corda sozinha” (C5)	1

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Outras actividades	Intelectuais		Ver Televisão (C8)	“Vejo televisão” (C8)	1
			Estudar (C5)	“Também estudo” (C5)	1
	Plásticas		Desenhar (C5)	“Faço desenhos” (C5)	1

APÊNDICE XIV – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas pelos rapazes da Escola do 1º Ciclo do Casalinho que realizam em Casa (Entrevistas)

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Jogos	Destreza	Digital	Computador (C3;C7)	“Brinco no computador” (C7)	2

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Brincadeiras	Destreza	Óculo-pedal	Brincar com bola (C3;C6)	“Brinco a chutar a bola à baliza” (C3)	2
	Imitação		Brinco ao faz de conta (C1)	“Brinco ao faz de conta com brinquedos” (C1)	1
	Equilíbrio		Andar de bicicleta (C3;C6)	“Ando de bicicleta”(C6)	2

Categoria	Subcategorias		Indicador	Discurso	N
Outras actividades	Intelectuais		Ver Televisão (C1;C3;C7)	“Vejo televisão” (C3)	3

APÊNDICE XV – Matriz resumo de categorias de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades referidas no Recreio e em Casa (entrevistas)

Categoria	Subcategorias		Jogo	Recreio	Casa
Jogos	Destreza	Digital	Computador	Sim	Sim
			Gameboy	Sim	Não
			Playstation	Não	Sim
		Óculo-pedal	Jogar à bola	Sim	Não
	Equilíbrio		Macaca	Sim	Não
			Macaquinho do Chinês	Sim	Não

Categoria	Subcategorias		Indicador	Recreio	Casa
Brincadeiras	Destrezas	Geral	Ginástica	Sim	Não
			Brincar com arcos	Sim	Não
			Luta	Não	Sim
			Óculo-pedal	Jogar à bola	Não
	Corridas		Apanhada	Sim	Sim
			Corridas	Sim	Não
			Jogo da cobra	Sim	Não
			Passear com animais	Não	Sim
	Expressão		Dança	Sim	Não
	Equilíbrio		Roda maluca	Sim	Não
			Baloço	Sim	Sim
			Escorrega	Sim	Não
			Bicicleta	Não	Sim
			Patins	Não	Sim
	Imitação		Faz de conta	Sim	Sim
			Mama dá licença	Sim	Não
	Percepção		Escondidas	Sim	Sim
			Cabra cega	Não	Sim
	Saltos		Saltar à corda	Sim	Sim
			3 pauzinhos	Sim	Não
			Saltos	Não	Sim
	Sentidos		Telefone estragado	Sim	Não

Categoria	Subcategorias		Indicador	Recreio	Casa
Outras actividades	Intelectuais		Estudar	Não	Sim
			Ver televisão	Não	Sim
	Plásticas		Desenhar / Pintar	Sim	Sim

APÊNDICE XVI – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades realizadas por raparigas e rapazes da Escola do 1º Ciclo de Almagreira, através da observação.

Categoria	Subcategorias		Jogo	Rapariga	Rapaz
Jogos	Destreza	Óculo-pedal	Jogar à bola	Não	Sim
	Equilíbrio		Macaca	Sim	Não

Categoria	Subcategorias	Indicador	Rapariga	Rapaz
Brincadeiras	Destrezas	Ginástica	Sim	Não
		Luta	Não	Sim
	Corridas	Apanhada	Sim	Sim
		Corridas	Sim	Sim
	Equilíbrio	Baloço	Sim	Sim
		Escorrega	Sim	Sim
	Expressão	Jogos de roda cantados	Sim	Sim
		Jogos cantados com palmas	Sim	Não
	Imitação	Faz de conta	Sim	Não
	Percepção	Escondidas	Sim	Sim
	Saltos	Saltar à corda	Sim	Não

APÊNDICE XVII – Matriz de Jogos, Brincadeiras e outras Actividades realizadas por raparigas e rapazes da Escola do 1º Ciclo do Casalinho, através da observação.

Categoria	Subcategorias		Jogo	Rapariga	Rapaz
Jogos	Destreza	Digital	Computador	Sim	Sim
		Óculo-pedal	Jogar à bola	Não	Sim

Categoria	Subcategorias		Indicador	Rapariga	Rapaz
Brincadeiras	Destrezas	Geral	Luta	Sim	Sim
		Óculo-pedal	Jogar à bola	Sim	Sim
	Corridas		Apanhada	Sim	Sim
	Expressão	Dança		Sim	Não
		Jogos de roda cantados		Sim	Não
		Jogos cantados com palmas		Sim	Não
	Saltos		Saltar à corda	Sim	Não

Categoria	Subcategorias		Indicador	Rapariga	Rapaz
Outras actividades	Plásticas		Desenhar / Pintar	Sim	Sim

APÊNDICE XVIII – Matriz de Categorias de Jogos, Brincadeiras e outras Atividades observadas em ambas as Escolas

Categoria	Subcategorias		Jogo	Almagreira	Casalinho
Jogos	Destreza	Digital	Computador	Não	Sim
		Óculo-pedal	Jogar à bola	Sim	Sim
	Equilíbrio		Macaca	Sim	Não

Categoria	Subcategorias		Indicador	Almagreira	Casalinho	
Brincadeiras	Destrezas	Geral	Luta	Sim	Sim	
			Ginástica	Sim	Não	
		Óculo-pedal	Jogar à bola	Não	Sim	
	Corridas			Apanhada	Sim	Sim
				Corridas	Sim	Não
	Equilíbrio			Baloço	Sim	Não
				Escorrega	Sim	Não
	Expressão			Dança	Não	Sim
				Jogos de roda cantados	Sim	Sim
				Jogos cantados com palmas	Sim	Sim
	Imitação			Faz de conta	Sim	Não
	Percepção			Escondidas	Sim	Não
	Saltos			Saltar à corda	Sim	Sim

Categoria	Subcategorias	Indicador	Almagreira	Casalinho
Outras actividades	Plásticas	Desenhar / Pintar	Não	Sim

APÊNDICE XIX – Quadros Síntese dos Jogos e Brincadeiras referidos durante as entrevistas.

QUADROS SÍNTESES DOS JOGOS

QUADRO I – JOGO DE FUTEBOL

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Bola
Procedimentos	O Jogo de futebol, com o mínimo de regras, há dois guarda-redes a proteger a baliza e os restantes alunos aglomeram-se junto da bola para conseguir marcar golo.
Intervenientes	Não limite de jogadores, conforme os alunos que queriam participar, tem que ter igual número de elementos nas duas equipas. Jogado apenas por rapazes.
Local	Nos recreios

QUADRO II – JOGO DE COMPUTADOR

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Computador
Procedimentos	São utilizados vários jogos de computador
Intervenientes	1 ou 2 jogadores, dependendo do jogo. Jogado por rapazes e raparigas.
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO III – JOGO DE GAMEBOY

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Gameboy
Procedimentos	São utilizados vários jogos do gameboy
Intervenientes	Jogado por apenas um elemento do sexo masculino.
Local	Nos recreios

QUADRO IV – JOGO DA PLAYSTATION

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Playstation e televisão
Procedimentos	São utilizados vários jogos de computador
Intervenientes	1 ou 2 jogadores, dependendo do jogo. Jogado por rapazes e raparigas.
Local	Em casa

QUADRO V – JOGO DA MACACA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Uma pedra e o desenho da macaca
Procedimentos	O jogo começa com o lançamento da pedra para a casa número 1, tem que saltar por cima da pedra para a casa dois ao pé-coxinho e continuar de casa em casa exceptuando a casa 4 / 5 e 7 / 8 que os pés são colocados um em cada casa em simultâneo. Nas casa 7 / 8 os alunos regressam ao início da mesma forma apanhando a pedra e saindo do jogo. Este processo repete-se lançando a pedra para as sucessivas casas.
Intervenientes	Vários jogadores Jogado apenas por raparigas
Local	Nos recreios

QUADRO VI – JOGO DO MACAQUINHO DO CHINÊS

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	Há um jogador “macaquinho do chinês” junto de uma parede e diz uma lengalenga e volta-se para os colegas depois de ter terminado a frase. Estes que estão colocados a uma certa distância têm que se deslocar até ao “macaquinho do chinês” sem que este o veja em movimento, ou seja sempre que acaba a frase e o colega vai-se voltar os restantes têm que ficar imóveis. O aluno que for avistado em movimento tem que voltar ao ponto de partida, e ganha quem conseguir chegar ao “macaquinho do chinês” em primeiro.
Intervenientes	Vários: mínimo 3 jogadores
Local	Nos recreios

QUADROS SÍNTESES DAS BRINCADEIRAS

QUADRO I – GINÁSTICA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	Os alunos consideram ginástica vários movimentos, quando estão a fazer pino, cambalhotas, saltos e quando trepam alguma coisa.
Intervenientes	Vários intervenientes Jogo realizado por rapazes e raparigas.
Local	Nos recreios

QUADRO II – BRINCAR COM ARCOS

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Arcos
Procedimentos	Os alunos fazem rodar o arco à volta do corpo (na cintura, nos braços) e também mandam o arco para a frente tentando fazer com este volte.
Intervenientes	Vários intervenientes Jogo realizado por rapazes e raparigas.
Local	Nos recreios

QUADRO III – BRINCAR À LUTA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	Os alunos tentam deitar os colegas ao chão e segurando-os para que estes não consigam se levantar.
Intervenientes	Vários intervenientes Jogo realizado maioritariamente por rapazes
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO IV – BRINCAR COM A BOLA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Bola
Procedimentos	Há alunos que jogam ao chamado “jogo da parede” em que um aluno manda a bola à parede e o colega não o pode deixar tocar me mais nenhum obstáculo e chutá-la também à parede e assim sucessivamente. O brincar com a bola engloba os alunos que ficam só a tentar rematar contanto quantos golos consegue marcar, ou tentar tirar a bola ao colega enquanto que este a tenta proteger.
Intervenientes	2 a 3 alunos Jogo realizado por rapazes e raparigas
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO V – BRINCAR À APANHADA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	No jogo da apanhada é seleccionado um aluno ao acaso para ser o apanhador. Os restantes alunos têm que fugir podendo tocar em determinados locais como pilares ou barras que são as chamadas “casas”, têm como função as crianças descansarem, pois enquanto estiverem a tocar nas “casa” não podem ser apanhados.
Intervenientes	Vários jogadores Jogo realizado por rapazes e raparigas
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO VI – JOGOS DE CORRIDA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Podem utilizar material ou não.
Procedimentos	Estes jogos são variados, os alunos por vezes correrem uns atrás dos outros apenas para se molharem com garrafas de água ou balões cheios de água. Outras vezes correm para apanhar a sombra dos colegas ou para lhes tocar com outro objecto sejam aranhas ou cobras de plástico.
Intervenientes	Vários jogadores Jogo realizado por rapazes e raparigas
Local	Nos recreios

QUADRO VII – JOGO DA COBRA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	Os alunos seleccionam um para começar a ser a cobra, depois de este apanhar um colega, tem que lhe dar a mão e tentar apanhar os colegas sem se largarem e assim sucessivamente até formarem uma cobra com todos os alunos intervenientes do jogo.
Intervenientes	Vários jogadores Jogo realizado por rapazes e raparigas
Local	Nos recreios

QUADRO VIII – PASSEAR COM ANIMAIS

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	O aluno leva o seu animal a passear. Correndo e brincando com este.
Intervenientes	Geralmente um jogador e o animal. Referido apenas por raparigas
Local	Em casa

QUADRO IX – DANÇA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Por vezes rádio CD e CD
Procedimentos	Realizam coreografias e dançam individualmente.
Intervenientes	Vários jogadores. Apenas jogado por raparigas
Local	Nos recreios

QUADRO X – RODA MALUCA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	Os alunos dão as mãos formando uma roda, andam à volta e atingindo uma determinada velocidade largam-se tentando se equilibrar.
Intervenientes	Vários jogadores. Realizado por raparigas e rapazes
Local	Nos recreios

QUADRO XI – BALOIÇO / ESCORREGA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	O baloiço ou o escorrega
Procedimentos	Os alunos andam nos baloiços e nos escorregas um de cada vez.
Intervenientes	Apenas um jogador de cada vez. Realizado por raparigas e rapazes
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO XII – ANDAR DE BICICLETA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Bicicleta
Procedimentos	Os alunos andam de bicicleta.
Intervenientes	Apenas um jogador por bicicleta Realizado por raparigas e rapazes
Local	Em casa

QUADRO XIII – ANDAR DE PATINS

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Patins
Procedimentos	Os alunos andam de bicicleta.
Intervenientes	Apenas um jogador por par de patins Realizado por rapazes
Local	Em casa

QUADRO XIV – BRINCAR AO FAZ DE CONTA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Vários objectos.
Procedimentos	Os alunos fingem ser outra pessoa com uma profissão e “encenam” uma história criada por eles.
Intervenientes	Vários jogadores, quantos quiserem participar na brincadeira Realizado por raparigas e rapazes
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO XV – MAMA DÁ LICENÇA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	Este jogo consistem em um aluno coloca-se junto da parede, este será a “mama”. Os restantes alunos terão de estar afastados deste a uma distância combinada, pedindo licença a “mama” perguntando quantos passos dão e de que tamanho, ganha o aluno que chegar primeiro à “mama”, tomando ele essas funções.
Intervenientes	Vários jogadores. Realizado por raparigas e rapazes
Local	Nos recreios

QUADRO XVI – SALTAR À CORDA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Uma corda
Procedimentos	Individualmente o aluno salta até lhe apetercer. Colectivamente há dois alunos que seguram nas extremidades da corda fazendo-a girar, os alunos que estão de fora tentam entrar com a corda em movimento, podem tentar entrar todos sem nenhum sair ou entra um e sai dando lugar a outro. Podem delimitar o numero de saltos ou saltarem tropeçarem na corda.
Intervenientes	Vários jogadores, ou apenas um Realizado por raparigas e rapazes
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO XVII – JOGO DOS 3 PAUZINHOS

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Três paus
Procedimentos	O jogo dos 3 pauzinhos os alunos colocam os 3 paus a uma distância de 1 metro uns dos outros, estando todos do mesmo lado têm que pisar entre os paus e no último dar um salto o mais distante que conseguir colocando o último pau como marca, os jogadores seguintes tem que no mínimo não pisar o pau, se o pisaram têm que sentar, se conseguirem saltar a uma distância maior coloca o pau a essa distância ganha o aluno que mais longe saltar.
Intervenientes	Vários jogadores, mínimo 2 Realizado por raparigas e rapazes
Local	Nos recreios

QUADRO XVIII – TELEFONE ESTRAGADO

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	Os alunos sentam-se em roda ou em fila mas junto uns dos outros, o aluno que começar diz uma palavra ou uma pequena frase ao ouvido do colega do lado e assim sucessivamente até passar por todos, o último a ouvir a palavra ou frase repete-a em voz alta.
Intervenientes	Vários jogadores Realizado por raparigas e rapazes
Local	Nos recreios

QUADRO XIX – ESCONDIDAS

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Nenhum
Procedimentos	Quando jogam as escondidas, um dos alunos fica num local a contar enquanto que os restantes escondem-se, quando terminar de contar o aluno vai à procura dos que se esconderam. Quando são encontrados têm que chegar ao local de contagem primeiro que o colega que o encontrou, senão perde. O ultimo a ser encontrado é que é a contar.
Intervenientes	Vários jogadores Realizado por raparigas e rapazes
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO XX – JOGO DA CABRA-CEGA

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Uma venda
Procedimentos	Colocam uma venda a um dos alunos e este tem que encontrar os colegas e tentar adivinhar quem é, se adivinhar passa a ser ele o aluno vendado.
Intervenientes	Vários jogadores Realizado por raparigas
Local	Em casa

QUADROS SÍNTESES DAS OUTRAS ACTIVIDADES**QUADRO I – DESENHAR E PINTAR**

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Papel, lápis e material de pintura.
Procedimentos	Os alunos fazem desenhos e pintam.
Intervenientes	Vários alunos Realizado por raparigas e rapazes
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO II – VER TELEVISÃO

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Televisão
Procedimentos	Os alunos vêm vários programas de televisão
Intervenientes	Quantos alunos quiserem ver. Realizado por raparigas e rapazes.
Local	Nos recreios e em casa

QUADRO III – ESTUDAR

Elementos descritivos do Jogo	Descrição
Materiais Utilizados	Material escolar.
Procedimentos	Os alunos estudam.
Intervenientes	Os alunos podem estudar sozinhos ou acompanhados. Realizado por raparigas e rapazes.
Local	Nos recreios e em casa

ANEXOS

ANEXO I – Autorização concedida para a Recolha de Dados

ME Educação

F.C.D.E.F. - COIMBRA
 ENTRADA
 Nº 094 Data 3.02.2008
 DPEP *de informação e coordenação*
da escola
com a presença de Sara Maria
 11.02.22

Exm^o Senhor(a)
 Coordenador(a)
 Faculdade Ciências Desportivas e Edu. Física
 Estádio Universitário Pavilhão III
 Santa Clara

3040 158 COIMBRA

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Classif. Grup.	Data
		01.55.2008		02-02-2008

Assunto: Recolha de dados.

De acordo com o vosso ofício com a referência FCDEF/CD/144 de 30/01/2008, cumpro-me informar V^o Ex^o que está autorizada a recolha de dados na escola EB1 do Casalinho.

Com os melhores cumprimentos.

Presidente do Conselho Executivo

Sara Maria

(Lic.^a Sara Maria Baptista da Rocha)
 Prof.^a Q.N.D. do Grupo 603

IPS

Copie de carta de envio de SA. Sara Maria Baptista da Rocha 02.02.2008

Rua Fernão Lopes 1, Assento 1 - 3001-501 Coimbra
 Telefone: 354 079020 - Telex: 32804600 - Fax: 354 0791215 - e-mail: secretaria@fcdef.com.pt

